



# JORNAL DE 2<sup>a</sup> FEIRA

JORNAL DE JUNDIAÍ

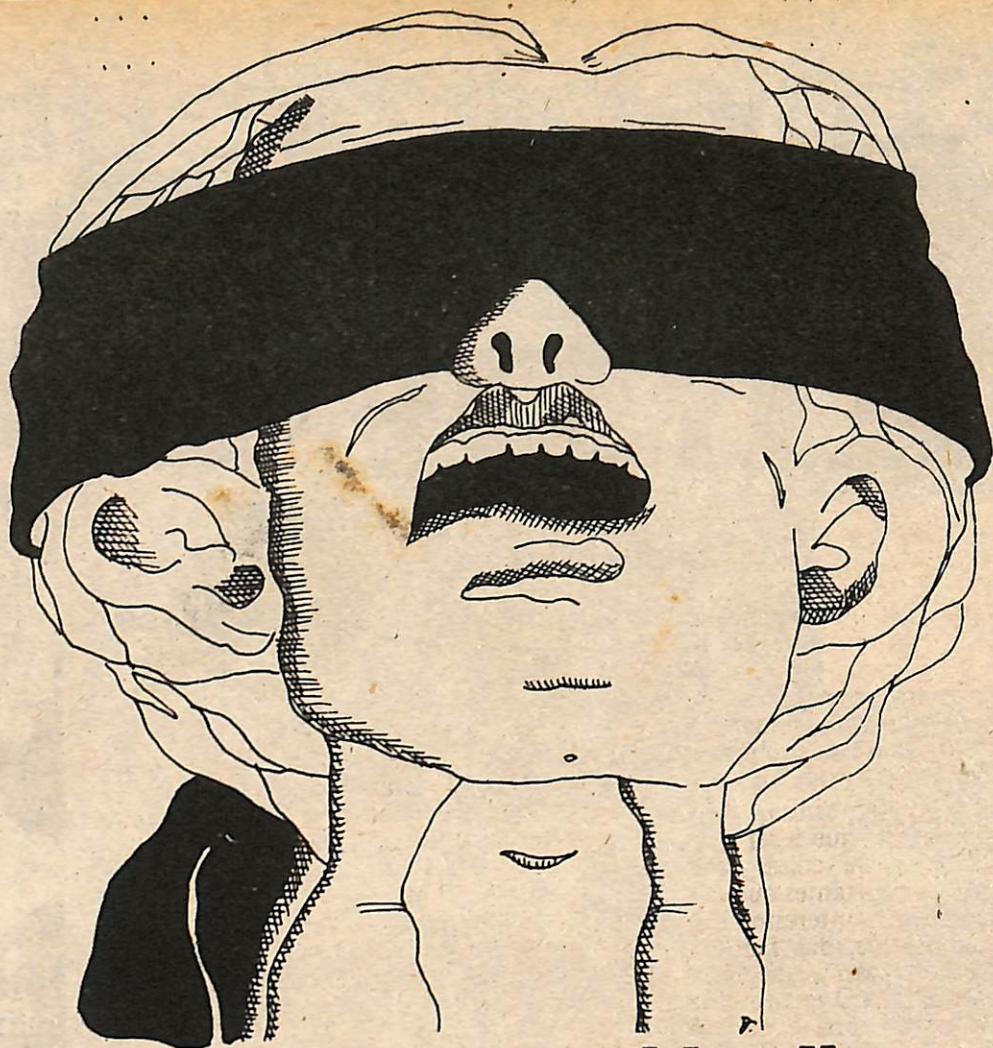
Rua Barão de Jundiaí, 374/394  
Nesta

JUNDIAÍ, 9 A 15 DE FEVEREIRO DE 1976

Nº 32 - CR\$ 2.00

## A difícil arte de sobreviver.

(PESQUISA DO JORNAL DE 2<sup>a</sup>)



**"Oh, terra querida..."**

Durante quatro meses, trinta e duas longas semanas, estive aqui nesta fatia de página, ora aplaudindo, ora endossando, ora simplesmente me omitindo em relação a todas as coisas que meu vizinho Simão tem cantochorado a respeito da atual administração.

E não apenas em relação a ele, mas aos editoriais, aos artigos (de tão documentados) cansativos, às reportagens, aos comentários de outros colaboradores - uma verdadeira blitz contra os homens que estão no poder municipal.

E eu, aqui, firme.

Até que outro dia, depois de meditar profundamente sobre a sabedoria da frase "Jundiá não é apenas os buracos que ostenta" (de autor desconhecido), me alumiu uma luz, e uma coragem incontida tomou conta de todo este corpo que a terra há-de comer.

Decidi, então, dar um "Basta!" às demais páginas deste jornal e bradar os seguintes brados - para que todos ouçam:

Jundiá não é apenas uma terra onde se faz uma concorrência às pressas, julgada por estranhos seres de outras plagas, considerada "lesiva aos interesses da cidade" por um eminente jurista e, mesmo assim, posta em prática, com a aprovação da Câmara de Vereadores...

Jundiá não é apenas essa mesma Câmara Municipal que, interperados um a um seus Vereadores, todos negam qualquer subserviência ao chefe municipal, mas que votam mansamente em absurdos projetos de solicitação de empréstimos-dívidas apoiados em dívidas-impostos...

Jundiá não é apenas a terra de ninguém que vê as suas figueiras serem arrancadas à socapa, embora protegidas por lei...

Jundiá não é apenas este bando de deslumbrados cidadãos à janela, vendo seu dinheiro ser implantado à quente sobre os macadames das ruas, em forma do asfalto mais caro do mundo...

Jundiá não é apenas a terra-sem-lei na qual o prefeito e seu secretário da Saúde compram "área configurada no sistema de recreação" pelo Plano Diretor, pagando a 5 cruzeiros e vendendo a 100 cruzeiros, para ali ser instalada uma indústria...

Jundiá não é apenas a terra do absurdo de se fazer "prioritariamente" a avenida mais cara do mundo, enquanto a falta de emissários subterrâneos e estações de tratamento de esgotos contribuem para a fedentina e a poluição dos mananciais de água da cidade...

Jundiá não é apenas a cidade onde o 4.º Poder está atrelado ao Primeiro, feito bezerro à vaca leiteira...

Jundiá não é apenas a cidade cujo prefeito, "preocupado com os nossos problemas" sai a público com Comunicados pagos para afirmar que, no município onde o "progresso se revela minuto a minuto", não existem escolas suficientes para atender à determinação da Secretaria Estadual da Educação. E que a culpa não é dele...

Jundiá não é apenas o maior produtor de uvas de mesa do Brasil que não promove sua Festa da Uva porque entre outras coisas, os viticultores ainda não receberam o percentual que lhes cabia da Festa anterior, cuja conta, aliás, ainda não foi prestada...

Jundiá não é apenas a cidade que assiste ao desfile de caminhões e caminhões de terra arrancada da Serra do Japi, terra que serve de base ao asfalto-exclusivo da Andrade-Gutierrez e que está substituindo (essa terra) às pedras britadas que constavam da concorrência ganha pela dita empresa...

Jundiá não é apenas isso, não!

(Uma voz lá do fundo: E tem mais, ainda???)

Erazé Martinho



Pois é, dizia a outro, um patriarca aqui da buracolândia. Terrinha infeliz, esta nossa!

Tudo leva a crer que a solerte Petronilha não fez o sinal da Cruz quando aqui fincou o pé com seu Raphael.

E terá sido, sem dúvida, essa irreverência que Crucificou os jundiás nos seus 361 anos de existência. Pode ser que seja esta uma ilicção supersticiosa; mas, também pode ser que não seja. Os fatos levam a gente a ficar p'ra cá e p'ra lá, isto é, pensando se a superstição é mero hospedeiro da nossa fantasia, ou se, telepaticamente, nos adverte na iminência dos acontecimentos funestos.

A verdade, porém, é que a Cruz, através dos tempos, tem nos estigmatizado com piadas galhofeiras bastante divertidas aos seus useiros'outras plagas.

Dizem que somos uma terra de papudos; que a nossa língua diseca cadáveres; que o nosso progresso, em se tratando de sujidades, buraqueiras e fedorências "explode de minuto a minuto"; enfim, que temos mais prosa que saúde...

É a Cruz da maledicência. A nossa Cruz.

Não aquela que simboliza a fé que temos no futuro, mas aquela que nos Crucifica em sentido figurado, como por exemplo, os "chupetas", que nos custam os olhos da cara consumindo todo o fundo dos impostos; a Gutierrez, que engolfa o produto dos empréstimos; a Imprensa...

oh, a cuja é outra Cruz que nos come por uma perna. Somos, como se vê, um povo vítima da Cruz...

Agora, tão logo a Telesp acabe de esburacar a rua Barão, teremos que carregar outra Cruz - o bulevar.

Não se sabe p'ra que serve numa terra de marmiteiros que cotidianamente contemplam o rosicler da aurora, mas que, exauridos e suarentos nem chegam ver o crepúsculo à entrada da noite. Ignora-se o quanto vai custar. Mas, vai ser uma nota violenta.

O bulevar, como já disseram por aí, será um "convívio campineiro" e como tal estará cheio de flores brancas. Papagaio! Vejam só, p'ra que berlinda nos está levando a Cruz. A promiscuidade no "convívio"... vocês já viram...

Depois de papudos e linguarudos podem nos atribuir outras qualidades. E que qualidades...

Pura injustiça, porque não somos nada do que se diz, a não ser no que respeita à Cruz.

A Cruz, sim, é o nosso calcanhar de Aquiles. Principalmente uma que o povo nas suas burradas costumeiras implantou lá na Prefeitura, e que agora, ao passar por ela, persigna-se com complexo de culpa e balbucia - Cruz, Credo...

Se é verdade que na vida  
Todos tem a sua Cruz,  
Morre o dia vem a treva  
E renasce de novo a luz

Pois não é menos verdade  
Que por artes do capeta,  
Passada essa tempestade  
Vão nos livrar do "chupeta"

E ao envez de Cruz Credo  
Por tudo o que aconteceu  
Dirá o povo Credo em Cruz...  
Um cara já foi p'ra o céu.

Simão



**TIPOGRAFIA  
JUNDIÁ**  
IMPRESSOS  
EM GERAL

Rua Cel. Leme da Fonseca,  
210 — Fone: 6-3099

**PAÑSERVIÇOS**

Composições Linotipográficas  
Encadernação — Desenhos

Agora também com o boletim mensal  
LEGISLAÇÃO RURAL.

Informações:

Rua Marechal Deodoro da  
Fonseca, 565 Telefone: 6-3099 (recado)

JORNAL DE 2ª. FEIRA

Propriedade da Editora Japi Ltda.

Rua Senador Fonseca, 1044 - Fone: 4-2759

Redator-Chefe: Carlos Veiga

Capa e Ilustrações: Décio Denardi

Composição: Tipografia e Off-Set "Popular" - Jundiá

Impressão: Departamento de Off-Set  
do "Diário do Povo" - Campinas

# O PREFEITO E A REFORMA DO ENSINO

Lemos há dias e nos jornais diários locais para não restarem dúvidas, a declaração do Prefeito sobre o entroveiro da redistribuição da rede física que tem dado tanta preocupação para o Governo, para os alunos, pais de alunos e como não poderia ser diferente, para os professores.

A curiosa declaração à praça não está ainda com caminhos bem definidos, tortuosos que são. Uma coisa ficou clara: O Prefeito, sentindo-se responsável por tantos erros nesta cidade, apressou-se a dizer, desta vez não. Eu não sou culpado, não tenho nada com isso.

Na realidade poucos poderão concordar e nós discordamos da reforma aparentemente boa, mas que trouxe tantos resultados negativos, exatamente por estar mal concebida.

São as tais reformas de gabinete, impostas de cima para baixo e depois de pronta a lei é que se convocam os professo-

res e aqueles que realmente entendem do assunto e determinam a execução. Os coitados tem que se pelar em levantamentos, estatísticas e outros que tais e acabam levando toda a culpa no caso de não dar certo.

Nós achamos que a idéia de colocar os alunos nas escolas mais próximas é excelente, dado que são gratuitas e para as famílias a economia do transporte tem peso considerável.

O que aconteceu foi que não se cogitou das pessoas ligadas à confusão, alunos, pais e mestres. Não se colocou em debate o lado humano da questão.

A mudança do aluno, por exemplo, de um ambiente para outro tem uma importância muito grande. O aluno afeiçoa-se à escola e esse sentimento o entusiasma. Gostando da escola, estuda mais. Quando os alunos estão gostando dos mestres, solidifican-

do amizade com os colegas, indo bem à olhos vistos, vem uma lei e bumba, todo mundo tem que se coçar, que se mudar.

Parece que estão levando muito a sério essa história do mexase. Com calma também se resolvem os problemas e muito melhor.

Assim sendo, seria de desejar que a reforma cuidasse de coisas também importantes ou mais como o interesse dos professores, das famílias com filhos nas escolas e dos alunos. O ensino é de interesse geral e não só da administração e ninguém poderá negar que a reforma desagradou a quase todos e portanto, não pode estar certa.

Acrescente-se ainda a profissionalização, outra quimera, porque o Estado não tem condições de dar escolas profissionais de forma a atender às vocações nem a curto nem a médio prazo. Nesse caso não passará de imposição aos alunos para que frequentem as escolas que estão à mão, compulsoriamente. Va-

mos ter enfermeiras com medo de entrar num hospital, mecânicos que gostariam de ser contadores, eletricitistas com vocação para publicitários, etc.

Já que não dá ou não dará, porque não uma reforma a prazo longo, onde a experiência determine as adaptações?

E os professores? não tem famílias, raízes, casas próprias, filhos nas escolas? São por acaso párias?

Agora, uma crítica sadia e objetiva não poderá responsabilizar aqueles que receberam a incumbência da sua implantação. Fizeram o que puderam para que os males fosse os menores possíveis. São uns abnegados.

De tudo isso, o que mais nos impressionou e daí estarmos metendo nossa colher no brodo, foi a posição do prefeito, a atitude oficial, dando uma de pilatos e lavando as mãos por um

problema que é do Governo Estadual.

Óra, se a solução não lhe compete, porque essa de dizer que não tem nada com isso?

Rebeldia? Receio de que? Será que há tanta gente burra em Jundiá que se torna preciso informar que o problema não é do Prefeito? E aquela observação no final do seu "Ao povo de Jundiá", quando diz

"O que nos leva a esclarecer o Povo Jundiáense é para que não haja especulação no que se refere à conduta da administração municipal".

Parece-nos muita preocupação para não perder o sono. Será que em lugar de contar carneirinhos, sua senhoria fica contando os erros? Esse é meu, esse é meu, esse é meu, esse é meu. Opal parado, de repente vem o Jornal de Segunda e me responsabiliza, esse não, esse não é meu, é do ilustre Governador do Estado de São Paulo, Dr. Paulo Egydio Martins.

Virgílio Torricelli

## As liberalidades do senhor Prefeito

Informaram os jornais, em vistosas manchetes, que o prefeito Ibis Cruz, dando largas à mais uma de suas "generosidades" à custa do dinheiro público, vai alugar um prédio a fim de que nele seja instalada uma Sub-Delegacia do Trabalho. É de evidência que não será um aluguel barato se ponderada a importância da aludida repartição.

A imitação do que já se fez com o prédio dos Correios e da Junta de Conciliação e Julgamento, o gesto implica em mais um presente do município ao governo federal.

Fôrça é dizer, que nestes comentários, não vamos entrar no mérito do que representa como fator de de-

envolvimento, a Sub-Delegacia do Trabalho em Jundiá.

Não tem escapado à nossa observação, nem a precariedade do serviço de expedição de carteiras profissionais, nem tampouco a desumanidade com que são tratados os trabalhadores que se dirigem ao Posto com aquele objetivo.

Basta dizer que necessitam postar-se em fila, ao relento, desde às 5 horas da manhã, com o propósito de retirar um ficha que lhes garantirá a ordem cronológica para o respectivo atendimento que se inicia nunca antes do meio-dia. E, se o número destes for maior - o que sempre é - ao da capacidade de trabalho dos dois, (quando não é um só),

funcionários encarregados de preencher as carteiras terão que voltar no dia seguinte e em outros dias até que possam conseguir o seu intento.

Como se percebe, será essa uma situação que terá seu fim com o funcionamento da preconizada Sub-Delegacia do Trabalho.

Mas, daí a ter um município pobre como o nosso - onde o imposto é recolhido com grande sacrifício da maior parte dos contribuintes - que assumir a responsabilidade do aluguel do prédio, com franqueza, é de se lamentar.

Obras de infra-estrutura estão requerendo a presença da Prefeitura em quase todos os bairros. Enquanto que o dinheiro está saindo em bru-

to para "amaciar" jornais, para carnaval, para comedi-ras em restaurantes, para filhotismos e agora para alugueis de dependências que não são municipais.

Somos um mendigo com "panca" de esmoler.

Demos o prédio dos Correios e agora nem temos recursos para pagá-los. Sustentamos uma Faculdade de Medicina em cujo recesso não se abrigará, este ano, um único jundiáense. Temos uma lei municipal que assiste os estudantes pobres nas suas necessidades escolares. Mas é uma lei tão supinamente estúpida que beneficia aqueles que, vindos de fóra, estudam aqui por não terem encontrado vagas nas suas cidades de origem, mas que nega assistência aos nossos

conterrâneos que pelas mesmas razões são forçados a estudar em outras localidades.

Que é que pesa - dirão os adúladores do prefeito - um simples aluguel no "terceiro ouçamento do Estado?" Pouco, por certo. Mas, é a gota d'água que extravasa o caneco, ponderadas outras tantas despesas dessa natureza sobre os ombros de uma população que quase nada tem para si.

Vamos parar por aqui, porque já se vai alongando esta arenga cujo responso, em verdade, não logrará modificar coisa alguma considerando-se que, em se tratando do nosso prefeito, como diz o jargão, o lobo perde o pelo mas não perde o vício.

Elcio Vargas

# Zona Franca

(O leitor escreve, comenta e opina)

## Feitos e Factos



Estou em Jundiá. É fim de tarde. Há alegria nos rostos cansados do dia de trabalho que findou. Há princípios de sonho. Há sofreguidão. Pulsam todos os corações. Mas há também aqueles que, tristes e endurecidos reprimem as lágrimas, sentido a tortura de carências. Será uma maioria? Esses, desaparecem rapidamente do correr contínuo que se vê pelas ruas. E há os que, sós, vivem observando e tentando compreender melhor ainda os que vivem esta vida. Como é esta cidade na sua maneira de viver, sendo vizinha de uma tão grande e colossal cidade de São Paulo? Porguê o seu existir? De que vive, afora o seu dia a dia de trabalho?

É um meio pequeno onde todos se conhecem fatalmente, com a rotina dos horários de trabalho. Tento descortinar algo que sobressaia de toda esta urbe, tento encontrar um "ex-libris" dela.

Verifico existirem figuras caricatas. Por exemplo, aquele homem já com os seus sessentas e tais, que tanto gosta de frequentar o "DaDá" para observar as mesas alegres onde gente nova discute a propósito de tudo. Esse homem, que, pelo aspecto, bem dentro de si deve sentir a solidão, sorri de longe com as gargalhadas e o alvoroço próprio da juventude e, fuma sufregamente. Levanta-se e aproxima-se do grupo tentando colaborar na alegria. A "turma" mal se apercebe de sua presença. Passado pouco tempo resolve ir para outro lugar continuar o folguedo. O homem fica novamente só. Desolado. E puxa de novo cigarro. Sai para dar uma volta pela praça. Passados dez minutos aí está ele de novo procurando alimento para a sua alma cansada.

Existem também aqueles rapazinhos que aparecem bem descaradamente pedindo que se lhes pague "um pinguinho e um pão com manteiga", ou "uns trinta cruzeirinhos para ajudar a comprar umas calças". Terão a volta dos doze anos e já se vão acomodando a caridades alheias. Não sabem ler. Não têm pais? Alguns me responderam que não. A outras perguntas sempre resposta pronta e chocante no seu conteúdo triste. Informaram-me que não lhes devia dar nada, pois eles formavam uma espécie de "gang", tendo cada um que apresentar diariamente ao "chefe" uma certa quantia "ganha", nunca para menos dessa quantia estipulada pois estariam sujeitos a castigo do duro. O que serão deles amanhã para a sua cidade que os educou?

Ao mesmo tempo que reparei nestes dois tipos de vivências eu procuro encontrar coisas mais agradáveis de serem vistas, afora as lindas indígenas do burgo a que qualquer um será sensível. E vejo o reboliço que continua. Amanhã será um novo dia de trabalho. Não há desânimo. É o pulsar de uma cidade. Uma cidade tão pitoresca esta que vim encontrar por estas bandas. Esse pulsar poderia e deveria ser mais saudável ainda. Continuarei procurando algo bom de se ver e que me faça recordar sempre. (E.P.)

## A carne

Sr. Em meados do ano passado, o Centro de Saúde expediu uma Portaria, segundo a qual, os açougues ficavam impedidos de expor, sobre os seus balcões, carne moída à venda, ou seja, essa Portaria determinava que, ao freguês que a solicitasse, a carne fosse moída na hora e na sua presença.

Pelo que tenho visto, a maioria dos açougues desta cidade não vêm cumprindo essa determinação do Centro de Saúde.

O que mais me intriga, entretanto, é o fato de que nas feiras livres, tanto a carne moída quanto a carne "em peça", ficam expostas nas bancas, sobre os seus



rústicos balcões de madeira, sem refrigeração durante as longas horas que duram as feiras.

Sinceramente, não entendo esse critério...

Cynira P.C. Mathias

## Da AAPJ

Sr. A Associação dos Artistas de Jundiá, fundada em 14/10/74, com a finalidade de divulgar a Arte, em especial as artes plásticas, unindo a classe.

Tem por fim o intercâmbio com as Instituições congêneres do Estado e do País.

Para os associados, pretende ajudar na divulgação dos seus trabalhos, e, se possível, ministrando aulas de aperfeiçoamento como incentivo aos principiantes e amadores.

Os associados podem ser de qualquer parte do Brasil e do exterior.

Esperamos contar com V.S. para publicação e divulgação do nosso calendário de exposições sobre os diver-

sos tipos de Arte.

A AAPJ apresenta um salão oficial, anualmente, durante o mês de maio ou junho.

Nosso I Salão de Arte Contemporânea foi realizado nos dias de 7 a 21 de junho de 1975, no Museu Histórico e Cultural de Jundiá, tendo uma ótima repercussão.

Em tempo hábil, V.S. será informado a respeito do nosso II Salão de Arte Contemporânea.

Reafirmamos nossos protestos de estima e consideração, agradecemos antecipadamente as publicações de nossas notícias nesse Jornal de 2a.

Regina Dragiça Kalman  
(Secretária).

## Air Mail

Srs. - Para vocês combativos e dedicados componentes do Jornal de 2a., um abraço do leitor e admirador da nova era da imprensa.

Jacyro Martinasso,

(De um cartão postal da baía de Acapulco, México, onde o conhecido advogado jundiense esteve recentemente)

## Prêmio Silvio Romeiro - 76

O Diretor-Executivo da Campanha de Defesa do folclore Brasileiro, do Departamento de Assuntos Culturais do Ministério da Educação e Cultura, no uso de suas atribuições, baixou o seguinte Regulamento para a Concessão do Prêmio Silvio Romero, instituído pela Portaria n.º 215, de 23 de junho de 1959, do Ministério da Educação e Cultura:

1) As monografias concorrentes podem versar sobre quaisquer temas do folclore brasileiro, tratados, quando for o caso, à base de versões locais e da linguagem usada pelo grupo estudado;

2) Só serão considerados trabalhos de caráter monográfico, inéditos e originais de pesquisa, não divulgados por qualquer meio;

3) Os trabalhos devem ter no mínimo de 50 (cinquenta) folhas tipo ofício, datilografadas a dois espaços, e vir assinados com pseudônimo. Em envelope separado e opaco, sobrescrito apenas com o pseudônimo do concorrente e o título do trabalho, o autor ou autores se identificarão com os nomes verdadeiros e endereços;

4) Exigem-se 3 (três) vias e, em caso de fotografias, mapas, desenhos, croquis, etc., desde que não façam parte integrante do texto, bastará 1 (uma) via de cada;

5) Os originais devem ser entregues à Campanha de Defesa do Folclore Brasileiro, Rua do Catete n.º 179, Rio de Janeiro/RJ., até o dia 30 de junho de 1976;

6) Não poderão participar do Concurso os Membros do Conselho Nacional de Folclore, nem os pesquisadores contratados com trabalhos que coincidam com as pesquisas que realizaram para a Campanha;

7) A Campanha designará Comissão Julgadora de 3 (três) membros, um deles do Conselho Nacional de Folclore, convidados pelo Diretor-Executivo; a qualidade de Membro da Comissão Julgadora é incompatível com a de concorrente;

8) A Comissão Julgadora terá inteira liberdade para emitir seu Parecer, podendo: a) indicar a monografia merecedora do Prêmio e até duas a que serão conferidas Menções Honrosas; ou b) opinar pela não concessão do Prêmio;

9) A monografia classificada em primeiro lugar será conferido o Prêmio único e indivisível de Cr\$50.000,00 (cinquenta mil cruzeiros);

10) O autor contemplado com o Prêmio Silvio Romero só poderá concorrer novamente ao Prêmio após um intervalo de 3 (três) anos;

12) Só serão divulgados os nomes dos contemplados com o Prêmio ou com as Menções Honrosas; os originais dos demais trabalhos concorrentes ficarão à disposição dos autores;

13) O Prêmio Silvio Romero e os certificados de Menção Honrosa serão entregues a 22 de agosto de 1976, "Dia do Folclore", 18.º aniversário da instalação da Campanha de Defesa do Folclore Brasileiro.

## Jayro escreve

Sr. Ao cumprimentá-lo cordialmente, envio-lhe cópia xerográfica do requerimento n.º 204, apresentado pelo sr. Vereador Abdoral Lins de Alencar, na Câmara Municipal de Jundiá, o qual congratula-se com a Assembléia Legislativa pela aprovação do Projeto de Lei n.º 586/75. Aproveito o ensejo para renovar-lhe os meus protestos de estima e consideração. Dep. Jayro Maltoni



### LAGO AZUL

RESTAURANTE  
PIZZARIA  
CHURRASCARIA  
SAUNA \* MOTEL

VIA ANHANGUERA, KM. 72

NOVIDADES

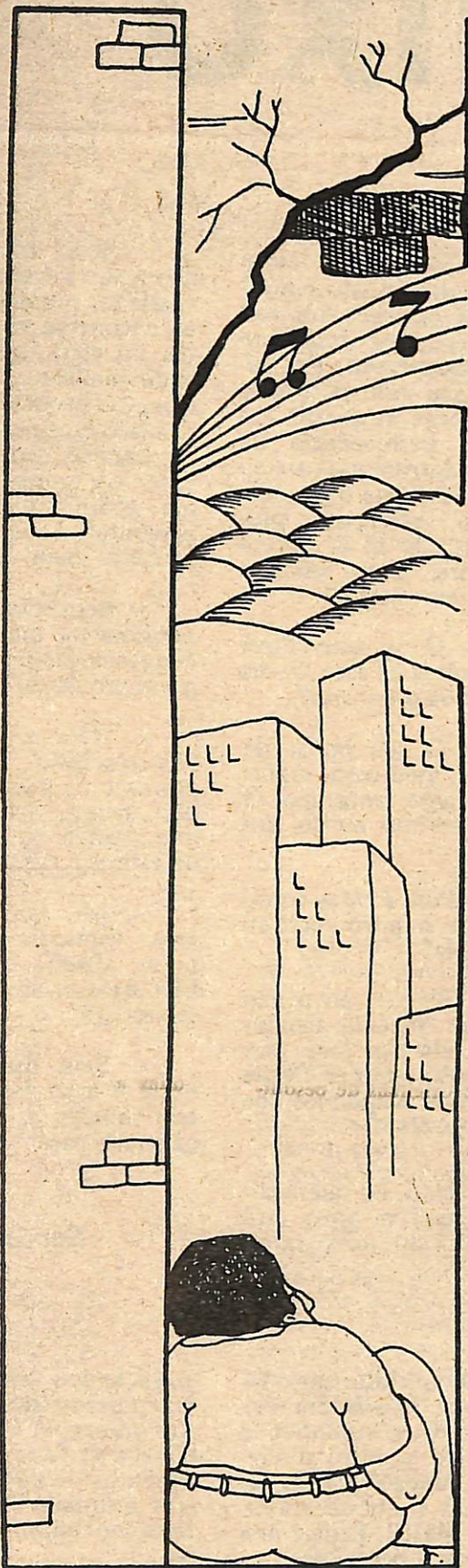


CHARMÉ  
CALÇADOS/  
ROSIÁRIO 626

### MUDANÇA?

IRMAOS VIEIRA  
TRANSPORTAM MÓVEIS  
76 00 70 00  
FONES 4 0229 - 6 0001

# CHATO, NÃO?



Periodicamente grupos de famílias abandonavam a roça. No meu tempo um bando de cinco fogos deixou o sertão: o nosso, o Faustão, Belizário, Dito Carneiro e o do Tiziu, cujo pai, negão sacudido e valente morreu na unha da polícia, num acesso de valentia doida, um contra oito. É outra estória "prá minha"...

Sabíamos que o sítio era melhor. Melhor, pé no chão, barriga cheia e cabeça vazia.

Faustão foi morar na rua do Meio. Lá estava ele, sismando, de cores na soleira da porta. Enquanto lá no sítio o horizonte se perdia lá longe, cambará contra o céu lonjura que não tinha nem ondê encostá o zóio, ali na sua rua o horizonte terminava no reboque da casa véia fronteiriza, aos oito metro, encostasse o zóio à vontade...

Sismando o que? Sismando no seu cavalo pampa, lindeza de amigo, na ferradura da mão esquerda um cravo banhado de prata mó de espantá a mula-sem-cabeça...

Sodade? Sodade o que, porcaria de alimá ia trotando de banda cabeça meio quereno empiná, dava um contra galope, destroteava, quebrava o passo e já ia trotando virado de otra banda, rancando faísca do rampão das ferraduras nos macacão do largo apedrejado da Matriz. Sodade nada, beleza mais linda, fechava o zóio, lá tava o pampa, tábua do pescoço mojada de suó... Raqué na garupa, o mínimo entre-meio os dois! Quando apeavam do macho boca espumando, tava ele cansado? Quá o que, ficava li, escavando o chão, zóio sartado, briando que nem veludo, era vé o alimá de São Jorge...

Por que com tantas recordações - sodade o quê! - não voltávamos prá roça? Só pro sociólogo ganhar dinheiro estudando o êxodo rural, palavra linda de difícil?

Afinal buscávamos o que, perseguíamos que alvo?

Aparentemente, dinheiro. Mas no fundo, procurávamos a luz. Não a luz das luminárias, que luz da leite naquele tempo não era dada a essas lordezas, suas lâmpadas era vê tomates maduros pendurados no poste, não era essa luz; que caboclo não tem medo do escuro. O nome do alvo é progresso.

Só vinham pra cidade os bons. Os muito atrasados lá ficaram. Como se dizia: "Lá ficaro, lá tava e que lá tejem". Nossa família e mais Faustão era gente de música, e na cidade poucos sabiam tocar alguma coisa. E como música atrai músico, lé cum lé cré cum cré, logo logo estavam na banda. Mais gente, mais conversa, mais instrução, molecada toda de volta a escola, que não sabiam nada, careciam prendê mais. Isto, buscávamos instrução, que na roça não tinha quase nada. Meu velho aprendia depressa, carpinteiro do bom, de tanto enfiar pregos a zunha tudo roxa na martelada, mão poderosa curtida no enxó, procurado prá construir

tezouras, que no telhado não havia como ele. Gostava mesmo era da minha mãe e do saxofone.

Já le contei das re-treta? e das serenatas? Pois não contei. Era assim. No sábado aparecia o Pompilio, e assuntava:

- Bamo fazê um sereno hoje?

E meu pai:

- Quem que vai?

- Ói, no violão vai o Antonho Cambuquira. E o Cambuquira é bão. Na crarineta vai ocê; e ocê é bão. Na fruta vai Faustão; e Faustão é bão. No violão-tenor vai Zé Maria; e o Zé Maria é Bão. No cavaco vai Toninho; e Toninho é bão. No trombone vô eu; e eu tamem sô bão!

Serenata por amor à música. Numa casa ou outra, durante a noite eram-lhes oferecido algum come ou bebe. Como não havia rádio, a serenata acordava a vila, que vibrava com a música. Heróis anônimos e pobres, continuavam assim os músicos caipiras.

Retirantes da ignorância, nem todos aguentaram. Só os que foram úteis à comunidade citadina é que permaneceram e fugiram à escravidão da terra. Os outros voltaram a ser o que sempre foram: Filhos de Caim. Minha gente, a gente do nosso grupo ficou e en-

riqueceu a comunidade citadina. Nho Dito Carneiro, dizem, morreu de saudade.

E a banda? Nem dinheiro para o uniforme! Cada músico tinha que comprar sua farda; como nem todos podiam, a banda saia com um parte fardada e outra sem farda. Banda no coreto; banda na procissão. Banda no fenado. Tudo de graça, nem se pensasse em dinheiro. Mas os músicos se ajudavam. Difícilmente músico ficava sem emprego. Operários em construção, Faustão, pedreiro. Abílio, carpinteiro. Dia de ensaio, toda sexta-feira, que sábado era dia-noite de serenata. Serenata que as vezes era com a banda inteira.

Havia um jeito de ganhar pra comida. Eram as orquestras de baile. Tocava, enchia o bandulho e ainda levava um tanto de sanduiches de mortadela pra casa, festa na família.

Na roça criavam alguma coisa. Aqui eram sopradores de instrumentos e empregados de construção.

Chato, não?

O Bartimeu

boutique

Bymboka

rua 455

fone 42833

JORNAL DE 2



VOCÊ VAI SABER DAS COISAS

TODAS AS 2ª FEIRAS NAS BANGAS

aberto até às 400 hs.  
da manhã

PIZZA  
KIBES  
LANCHES  
DOCES SIRIOS

Pratos Arabes

rosário 239 - 8 4-2669

**K** **IBE**  
**ADI**

GRAND PRIX

MECANICA

OPALA E CHEVETTE

R. BANDEIRANTES 157 - FONE. 6-8456

FOTOCOPIADORA  
MALTONI

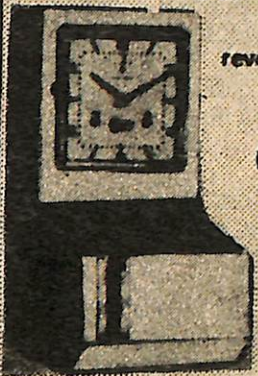


nós temos o melhor serviço de xerox da cidade.

rosário, 618 - fone: 6-8460

RELOGIOS DE PONTO

ROD-BEL



revendedor autorizado em lundiaí:

COMERCIAL

PANIZZA  
LTDA.

BARÃO-427  
FONE: 6-8231

ZETISERVE

A LANCHONETE SOFISTICADA DA CIDADE  
ABERTO TAMBEM AS SEGUNDAS FEIRAS

FRANGO FRITO FEITO PELO

PROCESSO **CHICKEN-IN**

AV. ANTONIO SEGRE, 504

# A hora do lixo

O Assessor chega esbaforido, sujo, em estado deplorável. Uma lástima. Está de capacete, macacão, luvas de borracha. Irreconhecível. Nunca jamais se viu um Assessor assim.

— O que houve, sr. Assessor.?

— Estivemos trabalhando, meu caro repórter. Comigo é assim: menos teoria, mais prática. Boto a mão na massa mesmo.

— Mas trabalhando onde, sr. Assessor?

— Estive fiscalizando a coleta noturna de detritos públicos, que o vulgo chama de lixo.

— E que tal?

— Uma sujeira!

— Eu perguntei que tal a coleta, não o lixo.

— Ah, sim. A coleta correu de acordo com os nossos planos. A população atendeu aos nossos apelos e soube comportar-se à altura do momento histórico que vivemos.

Pela primeira vez, em toda a história da nossa tricentenária urbe os detritos foram recolhidos na calada da noite.

— Calada, sr. Assessor.

— E como posso dar entrevista, então?

— Hein?

— O sr. não me mandou calar?

— Deixa prá lá. Vamos ao lixo. O sr poderia expor o seu ponto de vista a respeito da receptividade que a medida teve entre a população, e fazer um balanço das vantagens e desvantagens advindas da implantação do sistema de coleta noturna de lixo.

— Bem, meu caro repórter. Como o sr. sabe, de acordo com a definição do "Technical Book Review of Public Administration", edição revista e ampliada de 1975, da editora McGraw Hill de Nova Iorque, lixo é tudo o que não presta e que as pessoas jogam fora. Partindo



dessa definição, nossos técnicos debruçaram-se sobre os planos, e depois de meses de estudos chegaram à conclusão de que a massa volumétrica representada pelas latas e sacos plásticos de lixo,

acumuladas nas calçadas das ruas estreitas, representavam um sério obstáculo à locomoção de pedestres, que vivem tropeçando nelas. Por outro lado, o livre fluxo das correntes de tráfego

vinha sendo de certa forma dificultado em razão da presença dos veículos encarregados da coleta e escoamento dos detritos por mim já citados momentos atrás. Em suma, a permanência da massa detrital nas ruas da cidade durante o período diurno, acarretava problemas não só de ordem pedestral, como também de ordem transitil.

— O sr. quer dizer que coleta de lixo de dia atrapalha o trânsito?

— O seu poder de síntese, meu caro repórter, é algo fantástico. O sr. é mesmo muito sintético.

— Pois é. Mas como foi que o povo recebeu a medida?

— Bem, o povo não recebeu medida nenhuma. Cada um joga fora quanto lixo quiser. Desde que use saquinhos de plástico, claro.

— Não, eu quero dizer o que o povo está achando do novo horário?

— Bem, na verdade não posso responder com exatidão, porque a gente só encontrou sacos e latas de lixo, alguns bebados caídos na calçada e bandos de vira-latas. Para saber o que o povo está achando seria preciso bater na porte de cada um, acordar o sujeito e perguntar. Acho que não seríamos bem recebidos.

— Bem, mas de dia, ninguém se manifestou? Ninguém elogiou? Ninguém protestou?

— Não, a gente só tem recebido protestos por carta, e mesmo assim não falam nada sobre lixo. Falam só de elevada estima e consideração.

— Ah, sim. Mas os seus técnicos puderam notar alguma melhora? Eles fizeram algumas observações?

— Sem dúvida. De noite é mais fresco, não tem moscas, e todos os gatos são pardos..

Sandro Vaia

## Plantão



... e Mariel Moryscotte de Matos fugiu da Ilha Grande.

De fato, desfrutando de regalias que muito preso bem comportado não possuía, Mariel desapareceu da aparentemente inexpugnável Ilha Gran-

de. Pelo que sei, o único que conseguiu essa façanha, anteriormente, foi George Katalski, o Pinck o ladrão de automóveis mais famoso do Brasil, quando - ainda menino de 15 anos! - conseguiu resgatar o pai, também ladrão de carros.

Pelo que conheço e entendo de prisões (e acredito conhecer razoavelmente bem), não existem fugas cinematográficas. Em prisão nenhuma. Qualquer esquema de fuga somente se torna viável através da corrupção. Alguém precisa fazer de conta que não viu alguma coisa: alguém precisa fingir que ignora certos fatos: alguém precisa ser omissivo; alguém tem de ser conivente. Enfim, sem dinheiro ou conivência, ninguém foge. (Só em filme de mocinho).

Basta ver, num dos últimos casos de destaque, a fuga de Israel Assis Machado, o Caveirinha, do presídio de Santos. Elementos vásticos para a fuga: um advogado-bandido, Radion Arbut Filho, o dinheiro (meros 500 cruzeiros), um policial vulnerável e uma cédula tentadora e... lá se foi Caveirinha, esconder-se num morro do Rio de Janeiro, para morrer meses depois, cercado por uma equipe de agentes do DOPS paulista, comandada pelo delegado Sérgio Fleury.

Conheci Mariel

Moryscotte (Moryscotte, e não Maryscotte: eu vi sua carteira de identidade) no Paraguai, quando consegui localizar ele e Fininho, em meados de 1972. Duas figuras de destaque do Esquadrão da Morte - um do Rio, o outro de São Paulo.

Em pleno centro da Assunção, Mariel - ex-homem de ouro: de quantos quilates, não se sabe - montou uma boutique, em companhia de sua mulher. Por sinal, o nome da boutique era "Mariel".

Através de um complexo e misterioso sistema de comunicações, esquemas de segurança, apresentações e tudo aquilo que cerca a vida de um fugitivo, cheguei a Fininho. Um homem que a polícia dizia procurar, mas nunca achava. Até então, nem sabia que Mariel também estava no Paraguai.

E estava. Com um Volkswagen verde, placas da Guanabara, todo envenenado. Entrevistei os dois longamente, fiz uma série de reportagens para o "Jornal da Tarde" de São Paulo.

O contraste entre Fininho e Mariel era evidente. Um, ostensivo e agressivo; o outro, discreto e educado. Aliás, se eu não soubesse tratar-se de Mariel, jamais descobriria - pelas suas maneiras - ser ele o temível protagonista de vários crimes do Esquadrão da Morte carioca.

Esse contraste provocou uma ruptura entre os dois. Na ocasião, cheguei a receber uma carta de Fininho: "o Mariel se mandou, sem me dar a mínima satisfação".

Meses depois, brincando sutilmente o carnaval em Salvador (vestido com um lenço, branco, no qual havia um enorme desenho de uma caveira com duas tábias), Mariel acabou sendo cercado e preso, quando viajava para o Rio. Viajava, aliás, com o mesmo carro que eu vi no Paraguai. A altura de Vitória da Conquista, a Polícia bloqueou a estrada e Mariel foi preso.

Com muitos processos e várias condenações, que atingiu no momento a cerca de 35 anos de prisão, o -ex-homem de

ouro andou muito bem comportado durante vários meses. É a paciente técnica de ficar no esquecimento, deixar que outros assumam o lugar da fama no mundo do crime.

Agora, quando ninguém mais pensava em Mariel, o esquema foi armado. E ele fugiu.

Onde está? Vai ser preso?

Tenho minhas dúvidas quanto a muitos fatos. Mas tenho certeza de uma coisa: para muitos, interessa o ótimo relacionamento com ele. Afinal, ele sabe de muitas coisas. Se falar, pode complicar a situação de muitos. A espada de Damocles é uma permanente ameaça...

Isso não significa que a situação dele seja boa. Para muitos, seria ótimo que ele morresse, "após cerrado tiroteio". Como diria Jean de la Bruyere: "nada há que os homens procurem conservar tanto nem administrar tão mal como sua própria vida."

Percival de Souza



# A difícil arte de sobreviver

Depois de percorrer os longos corredores de oito supermercados durante a tarde de três dias, nossas pesquisadoras recolheram o material para a elaboração da tabela de preços dos gêneros alimentícios que se encontra na página 10.

Essa tabela será publicada mensalmente pelo jornal de 2a., sempre com os preços atualizados. Todo esse estafante serviço é para você se orientar nas compras que for fazer para o abastecimento de sua casa.

Mas não será apenas de preços dos alimentos que nosso setor de pesquisa se ocupará. Irá variar, desde moda e cosméticos até quanto você gastará para se divertir no próximo carnaval.

Paralelamente, a reportagem do J. 2a. irá mostrar ângulos diferentes do nosso bastante variado mercado, como nesta edição, onde quatro famílias entrevistadas contam, nas duas páginas seguintes, as formas usadas para não desequilibrarem o apertado orçamento com a alimentação.

Pelo que se pôde apurar, as responsáveis pelas compras domésticas preferem a comodidade, adquirindo tudo onde for

mais perto de suas casas. Entretanto, não se deixam iludir e dificilmente levam produtos de má qualidade.

Uma queixa foi unânime: os preços estão altos demais por mercadorias que na maioria das vezes carecem de características que justifiquem o valor imposto. Como são os de primeira necessidade, acabam sendo comprados. Sob protestos.

Contudo, há formas de se fazer alguma economia sem precisar comprar mercadorias muito inferiores. Você pode peregrinar por alguns dos estabelecimentos e levar os produtos de sua preferência que estejam mais barato que em outro lugar. É claro que isso exige um prévio estudo para sair de casa com um roteiro preparado.

Mas isso compensa? Depende da boa vontade do consumidor em perder algum tempo em taxis ou ônibus e mesmo a pé, para chegar onde o que se deseja está mais barato. Os cruzeiros e centavos que ficarão na carteira depois, provavelmente cobrirão com folga as despesas com condução. Quanto aos 20 centavos que "por falta de troco" acabam ficando nos ônibus, depen-

derão da vontade de cada um em exigí-los.

Por outro lado, você vai ter o serviço de entrega a domicílio que grande parte dos supermercados possuem. Uns mais rápidos, outros nem tanto, mas a compra sempre chega. Em todo caso, o que for preciso com mais urgência é conveniente levar consigo do estabelecimento.

Se você gosta de ser bem tratado e encontrar facilmente o que procura, o Russi da Vila Arens deverá satisfazê-lo. Além disso, possui um bom estoque de artigos variados a preços, digamos razoáveis. Já a matriz, que fica na Agapeama, tem mais produtos inferiores, dispostos sem muito critério, talvez pelo pouco espaço de que dispõe.

No supermercado Ferragut, as mercadorias também deveriam merecer uma colocação mais ordenada. Estranhamente, o problema do Jumbo é mais de ordem humana: as pessoas se queixam do atendimento frio por parte dos balconistas, o mesmo acontecendo no Pão de Açúcar.

Caso você queira gastar seu tempo em trâmites burocráticos, a melhor opção é na Eletro-

radiobras, onde até as compras à vista são complicadas sejam de Cr\$ 10,00 ou Cr\$ 10 mil. A seção de saldo tem uma marcação de preços muito confusa, mas o consumidor, nesse caso, tem uma parcela de culpa, pois pega a mercadoria e desiste depois da compra, largando-a onde estiver.

O maior problema encontrado no supermercado do SESI, no centro da cidade, foi a falta de produtos. Além disso, a marcação de preços deixa muito a desejar e a seção de frios não é o que se pode considerar de "um modelo de higiene".

Com uma grande variedade de produtos típicos japoneses, e um familiar atendimento, o supermercado Tokio também tem suas falhas: o açougue não é muito organizado e há poucas opções para marcas diferentes.

É bastante problemático harmonizar a receita e despesa familiares, havendo vez ou outra uma súbita majoração de preços que surpreende até os mais preparados. Como o aumento de 50% do café em pó ocorrido na semana passada, subindo para Cr\$ 33,00 o moído na hora. Fatos como esse tornam cada vez mais difícil a arte de sobreviver.

# Comida : artigo caro de

Quatro famílias, com 3, 4, 6 e 11 componentes, com rendas que vão de 3 a 11 mil cruzeiros mensais, têm gastos com alimentação oscilando entre Cr\$ 1.000,00 e Cr\$ 1.600,00. Todas acham que pagam demais pela comida que põem à mesa todos os dias. Por isso, a procura pelos preços baixos é grande, mas a comodidade as

faz procurar o armazem ou supermercado que está mais próximo de sua residência. As famílias Teshima, Souza, Figueiredo e Vicente relatam abaixo como fazem os gastos com os produtos alimentícios e bem como os problemas que enfrentam com a incumbência de abastecer sua

## Alimentos e educação, as maiores despesas

Com um rendimento mensal perto dos Cr\$ 3 mil, a família de Hatsuyo Teshima retira cerca de Cr\$ 1.200,00 apenas para os gastos com alimentação. Ela é casada com o comerciante Masayoshi Teshima e três dos seus cinco filhos moram juntos com o casal, na Agapeama (há uma filha casada e outra, excepcional, internada no Jardim das Crianças, em Itaquera-SP).

Outra grande fatia do orçamento (pouco mais de mil cruzeiros) é reservada para as despesas de educação, sendo Cr\$ 600,00 para o Jardim das Crianças. Os filhos Nilce (bancária) e Gervásio (escriturário) contribuem com seus ordenados nas despesas, mesmo assim, não é sem dificuldades que essa família supera os gastos do dia-a-dia.

Seus hábitos alimentares, ainda bastante influenciados pela cozinha japonesa, constituem-se basicamente de arroz e verduras. Com frequência, há feijão e



Hatsuyo: a procura de preços baixos

peixe. Carne só esporadicamente.

Costumada a se abastecer em supermercados, Hatsuyo vai semanalmente à feira, onde por raras vezes, encontrou peixe deteriorado.

Ela não se preocupa por razões econômicas, em adquirir produtos de qualidade superior e procura preços que não interfiram no frágil equilíbrio do orçamento doméstico. Isto sempre acaba levando-a a um dilema: dificilmente um produto de razoável qualidade tem um

preço proporcional, principalmente o arroz, feijão e carne.

Freguesa do Supermercado Russi de seu bairro, disse encontrar lá bastante facilidade para suas compras. Paradoxalmente, a filial do estabelecimento na Vila Arens, para ela, apresenta muita dificuldades.

Ao lado de tudo isso, Hatsuyo é da opinião que os alimentos não deveriam ser tão caros. Assim, poderia oferecer à família um cardápio mais rico. A preço justo.

## “DÁ PARA VIVER”

No sobrado n.º 258, da avenida Pirassununga - Vila Mafalda, o aspecto é o mesmo há vários anos. Inacabado, não viu ainda a primeira pintura da obra completa. Seus moradores são um casal no andar superior e no térreo a viúva Maria Julia Rodrigues, a filha Ines e a neta Ana, de 2 anos.

Ines leciona, enquanto sua mãe recebe de pensão Cr\$ 320,00, mais uma ajuda da filha casada, que reside com o marido na parte superior da casa, mas termina aí sua participação na família.

Com Cr\$ 3 mil mensais, Maria Julia gasta Cr\$ 1 mil para a alimentação, composta diariamente de arroz, feijão, verduras, legumes e, duas vezes por semana, carne. A maior parte vem de um armazem das proximidades, o que não a impede de precisar comprar, se bem que pouco, no Supermercado Elias.

Ela afirmou que “fica boba” com o preço dos mantimentos, achando absurdo que um pé de alface custe dois cruzeiros. Apesar disso, se



Maria Julia e sua neta

preocupa muito com a qualidade dos produtos que adquire. Por exemplo, só coloca em sua despensa arroz, feijão e óleo do melhor que encontrar.

De qualquer forma, Maria Júlia diz que tudo está muito caro, mas “dá para viver”.

Uma grande família mora numa casa no Jardim... Três quartos, guarnições, ampliação e 11 piscinas conseguem se manter vivendo cerca de Cr\$ 1 mil por mês, malabarismos com o orçamento, equipamento para a alimentação, sobre um total de Cr\$ 1.500,00 em gastos com le...

Na casa armazem do casal Leontina e Leontino de Souza Figueiredo, aposentado, e filho Antonio, Ni...

Família Souza



mais.

mercado  
residência. As  
Rodrigues  
zem para manter  
imentícios,  
entam na mensal  
as despesas.

## EQUILÍBRIO POR 11 PESSOAS

de família  
a família  
D. Fábio.  
gamas  
atu-  
ssce  
ma de  
de 11  
fendo  
co to or-  
lib de to-  
ça men-  
sas  
to os  
ite  
pão.  
me o  
e medi-  
que é  
o filhos  
ald Be-

redito, as gêmeas Fátima e Filomena, Paulo Edison e Maria, casada com Luiz Carlos e com um filho, Fernando.

Responsável pelo abastecimento do lar, Leontina acha que devia oferecer um cardápio melhor, mas ninguém reclama da comida. Diariamente há, o que ela chama de comida de pobre, arroz, feijão, salada e geralmente carne.

As compras são feitas em armazem e na feira, onde gasta, sema-

nalmente, de 60 a 70 cruzeiros. Em todas as vezes, o artigo mais procurado é um que se torna cada vez mais raro: preços baixo.

Apesar de já ter adquirido carne deteriorada no Supermercado Ferragut (não reclamou porque "não adianta nada") continua a fazer lá suas compras, por uma questão de comodidade, pois é o mais próximo de sua casa.

Contudo, faz compras às vezes no Supermercado Russi, da Vila

Arens e na Eletroradiobras, usando um dos dois carros da família. No primeiro, segundo o que disse, encontra mais facilidade em achar as mercadorias que deseja, o que não acontece no outro.

Essa família de 11 componentes tem outros gastos, com roupas, abastecimento e manutenção dos carros, educação e divertimentos. Mas consegue se desviar dos gastos supérfluos, mantendo seu orçamento sempre suficiente. Com sacrifícios.

## A PROCURA DE BONS PRODUTOS



Lázara, Roberto e Odete (a partir da esquerda)

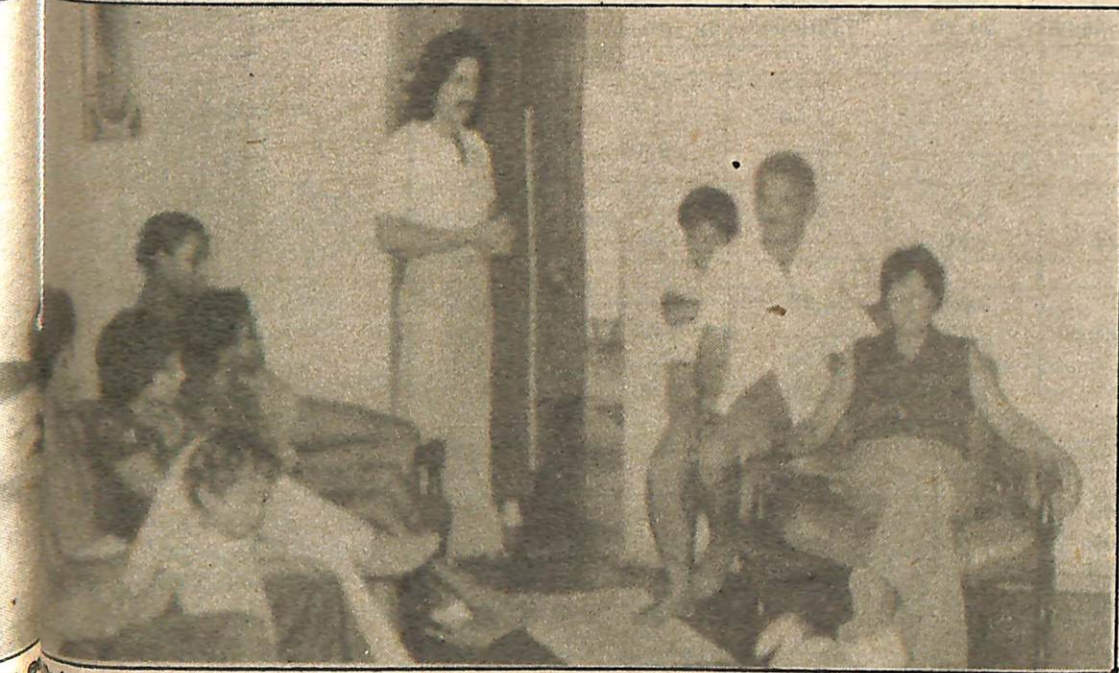
Um televisor a cores na sala, telefone, carro, um cardápio diário trivial, mas bem elaborado, mais de Cr\$ 9 mil de renda por mês: assim vive a família de Roberto Vicente. Num sobrado alugado na rua Professor Joaquim Ladeira, 302, há uma relativa folga financeira, com uma empregada que dorme na residência.

Roberto tem uma firma de assistência técnica em bombas distribuidoras de derivados de petróleo, em sociedade com Lázara Borges, que mora com sua família desde os 10 anos, tendo agora pouco mais de 20. Sua esposa é Odete, que se incumbiu de dirigir a casa. O casal tem um filho de 20 anos, que é agrimensor e está sempre se deslocando para onde a firma o manda.

A família gasta mensalmente Cr\$ 1.600,00 em alimentos, contra os Cr\$ 600,00 que usavam há apenas um ano. O abastecimento é feito na Eletroradiobras e feira, onde preferem pagar mais por melhores produtos.

A preferência por esse estabelecimento prende-se ao fato de acharem mais facilidade nas compras, o que dizem não acontecer no Jumbo que, segundo Odete, tem "caixas" sem educação. Lá, ela encontrou problemas diversas vezes, como na noite em que chegou com mercadorias e já eram 22 horas. O "caixa" negou-se a registrar por causa do horário.

Odete acha que está pagando muito por mercadorias que na realidade não valem o preço. E cita o palmito, que "está um absurdo".



no orçamento



(PESQUISA FEITA DIAS 2,3 E 4/2)	ELETRO Rua XV de Novembro, 1000.	ELIAS Rua B Jesus de Pirapora, 2.757, 65.	FERRAGUT Avenida Itatiba, 150.	JUMBO Rua Cel. Bimendes Pereira, 298.	PÃO DE ACUCAR Rua do Rosário, 345	RUSSI Avenida Dr. Olavo Guimarães, 253.	SESI Rua Rangel Pestana, 145	TOKIO Rua Pirapora, 1598	
<b>ARROZ (5 kg)</b>		24,50	24,50	24,50			24,50		
Carolina				25,85	26,00				24,50
Brotão									
Vera		24,50			24,50				
Rende Mais					21,00				
Pampeiro									
Frajola									
Brejeiro	24,50								
Mandirá	24,50								
Delta	24,50								
<b>FEIJÃO</b>				22,40 (2 kg)	9,60 (1 kg)				
Ene		13,00 (2)				6,50		7,00	
Elias		16,00 (2)	6,50						
Carioca					11,20				
Roxo			6,00		19,20 (2 kg)	7,50		8,30	
Rosinha									
<b>SAL (kg)</b>			1,30		1,25	1,30		1,35	
Cisne	1,15				1,20		1,15		
Ita	1,15								
<b>FARINHA DE TRIGO</b>			2,25	2,18	2,50			2,05	
Sadia				1,80		2,03		2,75	
Cometa				2,60		2,75	2,50	2,25	
Renata	2,64	2,73	2,60	2,35	2,50	2,20			
Lili		2,38	2,30						
<b>ERVILHA</b>			2,45	2,05	2,85	2,20		2,65	
Jurema	3,81	2,30				2,10			
Etti	3,81					3,00	3,05		
Ervilha e Cénoura		2,51		3,47	3,80	3,00			
Seleta de Legumes	3,37	3,44	3,95	3,70	3,85	3,55			
Jardineira de Legumes	3,08			3,30				3,40	
<b>MACARRÃO</b>			4,95		4,62	4,85		4,70	
Petybon com ovos	4,85	4,98							
Flor	3,24			3,03					
Galo	3,17	3,10	3,15	3,38	3,55	3,10		3,20	
Adria	4,78	5,58				4,85			
Sant'Anna		3,80	4,40			2,90			
Reimassas				5,95		4,85			
<b>MOLHO DE TOMATE</b>			4,95					4,75	
Etti à bolonhesa	4,30						4,20		
Etti ao sugo	4,22		4,95				4,50		
Cica à Bolonhesa	4,20	4,93		4,70	5,77	4,78		4,70	
Cica ao Sugo	5,20	4,93			5,55	5,10		4,70	
<b>EXTRATO DE TOMATE</b>			4,05		5,26	5,26		4,20	
Etti	3,86								
Cica			4,10	4,53	4,20	4,20			
Puro Purê	3,37		3,78	3,75			3,60	3,95	
Purê de Tomate	3,50						4,00	3,95	
<b>LEITE</b>			4,98	4,78	5,20	4,98	4,90	4,95	
Condensado Moça	4,79	4,98			11,30	9,90	10,65	10,90	
Ninho Instantâneo (peq.)	10,25			9,90		10,30			
Ninho Integral (peq.)	10,70	10,95		10,30		10,30			
Glória Instantâneo (peq.)	9,80			9,90 (peq.)	10,25	9,95	9,40	9,90	
Mococa Integral (médio)	19,62			19,20 (médio)	21,20	9,55 (peq.)	18,10 (médio)	9,80 (peq.)	
<b>ÓLEO</b>				6,94	7,62	7,48			
Salada	6,99					7,48			
Primor	6,99	7,45					9,10	8,20	
Sol Levante	7,44							7,65	
Familiar	6,69	6,90	7,80			7,10			
Cerinter	6,10	8,40	6,80		6,20				
Delícia				8,24	8,50				
<b>SARDINHA</b>			4,20	1,90	2,30	2,20		4,40	
Rubi	1,96	2,25							
Gomes da Costa	1,80	1,80		2,00 (peq.)	2,20		1,80		
Coqueiro	2,04	2,25				2,20		2,25	
Alcyon	6,15		2,10	7,02	7,10	6,50	4,20	7,60	
Palmeira				1,80					
<b>FRANGO (kg)</b>	12,00	12,50			11,70	12,00		12,00	
<b>CARNE</b>			24,00	28,00	28,00	28,00		27,00	
Filé mignon	28,00	27,00							
Largato	19,00	19,50	18,00	19,00	29,00	19,00		20,00	
Alcatra	21,00	21,00	19,00	21,00	21,00	21,00			
Coxão Mole	19,00	19,50		19,00	19,00	19,00		20,00	
Moída	12,00	13,00			12,00			20,00	
<b>PORCO</b>			18,00	16,90	16,90	18,00		20,00	
Pernil		18,00 (c/osso)							
Costela		20,00 (s/osso)	14,00	13,90	13,50	15,00		16,00	



**Jogo 1 - Corinthians X Portuguesa de Desportos - Este matemático não poderia ter dúvidas quanto ao resultado deste jogo. Como o Corinthians está em fase de renovação do seu plantel e Portugal também renova sua estrutura política, só pode dar empate. Coluna do meio.**

**Jogo 2 - Santos X Palmeiras - A poluição das praias da Baixada Santista está influenciando na produtividade do time. Por outro lado, os palmeirenses sofrem com a contaminação do macarrão. Jogue coluna do meio.**

**Jogo 3 - Guarani X São Paulo - O tradicional time campineiro tem muita vontade de ser considerado "grande". Já que o Grupo dos 13 está mandando na Federação, são boas as possibilidades, mesmo contra o São Paulo, campeão do torneio que promoveu. Um duplo (coluna do meio e um) pode ser uma boa pedida. Para garantir, jogue triplo.**

**Jogo 4 - Caldense X Cruzeiro - Este jogo é pelo Campeonato Mineiro deste ano. Já que não há informes sobre a situação das duas equipes (maldito silêncio mineiro) tive de fazer o cálculo das paralelas, de minha autoria, chegando à conclusão que coluna dois é o ideal.**

**Jogo 5 - América X Atlético - Não se iluda. Subtraindo-se o número de letras dos nomes dos times, chega-se ao saldo de um para o Atlético. Contudo, apliquei a dedução das inversas proporcionais, e o jogo será favorável ao América. Coluna um.**

**Jogo 6 - Vitória X Galícia - Este jogo, pelo Campeonato Baiano, poderá não ser realizado, devido à grama dos estádios estarem ressecadas por causa da estiagem. Se for disputado, os jogadores cairão de sede antes de terminar. Garanta seu ponto jogando coluna do meio**

**Jogo 7 - Atlético X Goiânia - Em Goiás, a situação está caótica. Há muita devastação nas matas do Planalto Central. Se for confirmado, esse jogo será transferido, pois parece que uma imobiliária comprou terreno do estádio para fazer um prédio de apartamentos. Em todo caso, jogue coluna um**

**Jogo 8 - Guarani EC X Icasa - Os bugres estão de volta, só que são cearenses. Icasa voltou da lua-de-mel e não está em boa forma. Coluna um, é claro.**

**Jogo 9 - Nacional X Fast Clube - O Fast Clube está em excelente forma, principalmente quanto à rapidez. Coluna dois, fácil, fácil.**

**Jogo 10 - Curitiba X Atlético - Este jogo será em Curitiba. Pelos cálculos diferenciais, encontra-se uma dúvida muito grande: o que estará errado, o nome do time ou o nome da cidade? Coluna do meio.**

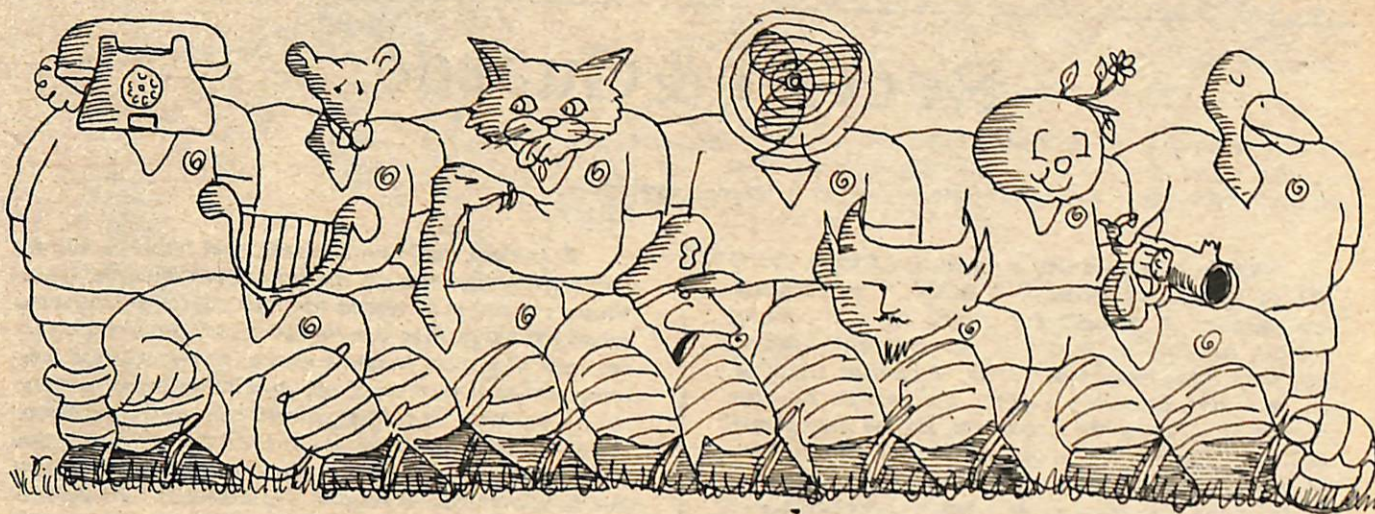
**Jogo 11 - São Cristóvão X Bangu - O meu Bangu deve vencer fácil. São Cristóvão é santo cassado. Não tem mais vez, ainda mais contra o meu Bangu. COLUNA DOIS**

**Jogo 12 - Olaria X Portuguesa - O Olaria, caso não ganhe, prometeu acabar com o jogo a tijoladas. Coluna um.**

**Jogo 13 - Juventude X Aimoré - O Juventude está com um time bem armado, com uma média de idade entre 15 a 20 anos. Além disso, o presidente do clube disse que, durante a partida, ligaria música com Rick Wakeman, Rolling Stones e Deep Purple. Para animar. O Aimoré está com graves problemas, pois os brancos estão ocupando as terras dos índios, sob as barbas da FUNAI. Por causa dessa crise, o mais provável é coluna um.**

**Armand de Jesus  
(matemático)**

# DE TITICA E TELEFONE A GATO PRETO E RATO BRANCO



"Substituição na equipe do Paulista: entram Titica e Telefone, saem..."

O locutor menos inspirado diria que o estádio todo riu às bandeiras despregadas quando o serviço de altofalantes do Parque Antártica anunciou a entrada desses dois jogadores, durante uma partida do Paulista na Capital, ano passado. Imaginem então as gargalhadas se fosse anunciada uma escalação como esta:

**Cocorote, Gato Preto, Isauro, Marcos e Pituta; Dudu e Dão; Orlando, Rato Branco, Ventilador e Capeta.**

Ou como esta:

**Acarajé, Zé de Lira, Batista, Tião e Zito; Pistola e Bió; Aurino, Bado, Tico e Robério.**

Ou, ainda, como esta:

**Gonha, Luís Cau-**

**caia, Miconga, Marreco e Cobrinha; Piseina e Teco Teco; Pirarajá, Catolé, Sacurá e Patrulheiro.**

Pois toda essa rapaziada aí existe. O primeiro time disputou o Campeonato Alagoano de 75 pelo Ferroviário; o segundo disputou o mesmo campeonato pelo Asa de Arapicara; o terceiro é uma das muitas seleções que poderiam ser formadas convocando-se jogadores que disputam desde o campeonato do Acre até o cearense, pernambucano, amazense, etc.

Nomes e apelidos curiosos nos times de futebol do Brasil existem aos montes (é claro que não é o caso, nas escalações acima, do Orlando, Marcos, Batista... eles entraram porque simplesmente publicamos as equipes que disputaram os campeonatos já mencionados; nota - aliás, completamente desnecessária - do articulista).

Houve um tempo, inclusive, em que chegaram a fazer uma campanha para acabar com os apelidos no futebol. Mas, muitas vezes, "a merenda sai pior que o sorvete", como diria o mesmo locutor pouco inspirado. É o caso, por exemplo, do jogador Piau - aliás, já contado nas páginas deste jornal. Seu diálogo, segundo um jornalista da Capital, ao ser apresentado a um novo técnico em seu ex-clubes, o XV de Piracicaba:

- Qual é o seu nome, meu filho?

- Bom, o pessoal me chama de Piau...

- Ah, não, Piau? É um apelido muito feio. E além disso eu não gosto que chamem o jogador pelo apelido, é uma falta de respeito que não tem mais tamanho. De hoje em diante, e enquanto eu for o técnico aqui, todos vão chamá-lo pelo nome. Qual é?

- Eronildes.

- Olha... fica Piau mesmo...

Agora imaginem se a seleção brasileira fosse formada pelos seguintes jogadores (são nomes ou sobrenomes mesmo):

**Ousair, Malomar, Izulamar, Pacir e Auricélio; Arnélio e Cauré; Oanaúra, Jamiel, Erivá e Leomário. Reservas: Carlindo, Noélson, Dirmã e Natálio, Técnico: Barbatana.**

Pois é, talvez seja por causa de nomes assim que o pessoal da tal campanha desistiu de acabar com os apelidos. É por causa de nomes e apelidos curiosos assim que voltaremos ao assunto, na próxima semana, com algumas das escalações mais interessantes que andam por aí. Se alguém souber de alguma pode mandar que a gente aceite. É aqui para o Jornal de 2a., Rua Senador Fonseca, 1044. (Espiridiosa Barbalhão)

## TIRO LIVRE

**C**elso, que foi campeão pelo Estrela da Ponte e pela Ponte Preta da Agapeama, anos atrás, é titular do E.C. Santo André, campeão da Primeira Divisão de Profissio-

nais. Domingo passado andaram comparando o rapaz ao Edu do Palmeiras, durante o amistoso com o Guarani de Campinas. Difícil é saber se foi elogio ou crítica.

**N**ão dá para entender certas medidas da Federação Paulista, quando ela própria resolve promover alguns torneios para motivar o torcedor, nesta época de recesso futebolístico.

Um torneio como o "Governador do Estado", por exemplo, chamaria muito mais a aten-

ção se todos os clubes participantes pudessem apresentar o maior número de novidades possíveis. No entanto, eles não podem fazer isso por causa de problemas com a inscrição. Foi o caso de Samuel (contratado pelo Palmeiras ao São Paulo) e Ricardo (também do

**A**gora os contribuintes do Imposto de Renda podem abater doações a seus clubes, de acordo com as novas normas anunciadas recentemente. Um detalhe: só pode ser beneficiado o clube que mantiver pelo menos

três modalidades esportivas. No caso do Paulista, a segunda modalidade poderia ser o atletismo e a terceira uma equipe de basquete (ou volei). A solução não é tão simples assim, entendemos, mas dá para pensar no caso.

Palmeiras), que não puderam estreiar contra o Corinthians, dias atrás. Um torneio assim não pode ser encarado como o Campeonato Paulista, os clubes deveriam ter mais liberdade para testar jogadores, inclusive promovendo juvenis. Poderiam até trazer um ou ou-

tro jogador com problemas de renovação de contrato em seus clubes para disputar esses jogos - isso, é claro, ficaria condicionado a um entendimento prévio, combinando-se um seguro, por exemplo. Assim poderiam acontecer até algumas grandes contratações.

**LEIA e ASSINE  
o JORNAL DE 2ª**

Rua Senador Fonseca, 1044 - Fone: 4-2759

**ANO NOVO  
COLORIDO  
SILVATEX**  
BARÃO, 919  
TELEFONE 67178

**CONSTRUTORA  
JUNDIAI LTDA.**  
r. Siqueira de Moraes n 578  
8 andar - conjunto 801 C

**XEROX**  
também  
é com o  
**FOTO  
ZEZINHO**  
R. P. O. 523 - FONE 6 3795

# Célia

## Recorte & Guarda

Sócrates

(470 - 399 AC)

Filósofo grego, nascido e morto em Atenas. Era filho de Sofronisco, amigo de Aristides, e, de Ferrarete, uma parteira. A tradição que afirma ter sido Sócrates escultor, apareceu no século III, provavelmente devido a uma falsa interpretação de Platão. O escritor ateniense Ion de Quiós, menciona-o como discípulo de Aquelau, sucessor de Anaxágoras. Xenofonte, em seu livro Memorabilia ("Fatos Memoráveis", IV, 7), concorda com Platão quanto ao conhecimento do filósofo sobre Geometria e Astronomia. Isso, também se infere da peça burlesca de Aristófanes, Nuvens, cujo tema principal é Sócrates. Tais fatos, são suficientes para provar sua extraordinária popularidade.

Casou-se, já tardiamente, com Xantipa, mulher de gênio irascível, de quem teve três filhos. Possuía resistência física fora do comum. Quase nunca se afastou de Atenas, fazendo-o, apenas, quando soldado, do exército ateniense. Os autores antigos são unânimes em reconhecer seu caráter reto e incorruptível. Era, diz Xenofonte, o mais equilibrado dos homens.

Sagaz e agudo, atribuiu essas virtudes a um daimon ("oráculo interior ou demônio"), que o levava a desprezar todos os outros oráculos da Grécia. Quando, certa vez, tomou parte da Assembléia dos 500, opôs-se, com tenacidade, a toda e qualquer forma de injustiça.

Conta-se que o oráculo de Delfos, com excepcional bom-senso, declarou-o o mais sábio dos gregos, ao que Sócrates, com sua proverbial reserva, respondeu: "Só sei que nada sei". Para ele não existia Filosofia enquanto o espírito não se voltasse, reflexivamente, sobre si mesmo: Gnóthi se autón ("Conhece-te a ti mesmo").

Antes dele, as reflexões dos primeiros filósofos, como Tales, Heráclito, Parmênides, Pitágoras, Demócrito e outros, se voltaram sobre os problemas do ser, do movimento e da substância primordial do mundo, a physis, procurando dar-lhes uma explicação racional. Isso, é muito bom, dizia Sócrates, mas há matéria infinitamente mais digna da meditação filosófica - o homem, a quem sempre procurava entender, como, de resto, a tudo que fosse humano. Se alguém se referia à Justiça, indagava, irônico: Tó ti? ("Que é isso?").

É verdade que, muitas vezes, suas respostas não foram satisfatórias, mas seu método e suas intenções, constituíram o início da reação helênica contra o iluminismo relativista dos sofistas, que haviam levado à falência o pensamento filosófico. Naquela época, dois problemas interessavam, particularmente, aos jovens atenienses o moral e o político. Os sofistas, destruindo a primitiva fé nos deuses do Olimpo, solaparam as bases da moralidade, que se apoiava, sobretudo, no respeito que os gregos tinham por suas inúmeras divindades. Um individualismo desinteressado enfraqueceu, então, a democracia ateniense, o que tornou a cidade uma presa fácil dos espartanos, severa e autocráticamente educados. Como achar um fundamento para a moral individual, e, qual a melhor forma de governo? - perguntavam a Sócrates. Uma resposta insólita a essas duas perguntas, determinou a sua condenação à morte. Os conservadores o honrariam, se tentasse, restaurar a velha fé politeísta, levando a juventude emancipada que o seguia aos templos e bosques sagrados. Se fosse possível, indagava Sócrates, edificar um sistema moral absolutamente alheio às doutrinas religiosas, servindo, assim, tanto aos ateus como aos crentes, poderiam os deuses nascer e morrer sem prejuízo da conduta humana? Para tanto, julgou apenas necessário alicear a conduta moral na plena consciência responsável. Se se pudesse ensinar aos homens a ver clara e inteligentemente os resultados e a natureza última de seus atos, talvez isso bastasse para fazê-los trilhar o reto caminho. Esse método indutivo, que permitia Sócrates, praticar na mente de seus discípulos um verdadeiro parto de idéias, recebeu o nome de maiêutica.

Quanto ao problema político, ele considerava uma baixa superstição acreditar-se que a melhor sabedoria dependesse da maior quantidade de pessoas. Em virtude dessas idéias, o filósofo propôs a aristocracia como a melhor forma de governo.

Sua carreira, porém, foi bruscamente interrompida pela sentença que o condenou à morte. Atenas já não mais suportava a moral e a ironia socrática, como, também, não podia tolerar sua crescente influência sobre a juventude grega. Nunca escondeu, o filósofo, a sua simpatia pelo monoteísmo; politicamente, entretanto, jamais defenderia idéias ortodoxas. Anytus, seu principal acusador, assessorado por Meletus, acusou-se de ridicularizar os deuses do Estado e corromper a juventude. Sócrates defendeu-se, apenas, por uma obrigação. Usou, como sempre, um tom irônico e desdenhoso, ao enfrentar seus juizes, indispondo-os. Contados os votos, havia 280 contra ele, e, 220 a favor. Em obediência à Lei ateniense, foi consultado sobre que pena mereceria e proporia para si. No mesmo tom, respondeu que, tendo, durante toda a vida, prestado serviços a seus concidadãos, achava que a única medida a ser tomada contra ele, seria a de sustentá-lo por conta do Estado, no Pritaneu. Ao ser instado, posteriormente, pelos amigos, concordou em propor uma multa de 30 minas. Conhecida a sentença, foi, como já previra, condenado à morte. Não se mostrou comovido, embora falasse longamente aos juizes, para dizer-lhes do bem que encerrava a morte. A sentença só foi executada bastante tempo depois. Durante esse tempo, Sócrates recusou vários planos de fuga, preparados por Críton e outros amigos. Não lhe parecia correto infringir a Lei. Enquanto preso, o tema predileto das discussões do filósofo era o da imortalidade da alma. Suas últimas palavras foram para recomendar a Críton que sacrificasse um galo a Esculápio. Quería oferecer a Deus, a quem se atribuía a cura da fadiga e dos males da vida, a oferenda costumeira.

**Do Guido**  
**RESTAURANTE**  
**Wyskeria**

**Carnes "Santa Gertrudes"**  
**Chopp-Claro e Escuro**

**Aguarda a sua visita**  
**Rosario, 670 - fone 4-3201**

## Excursões ABITE TURISMO

**DISNEWORLD - MIAMI - BAHAMAS**  
**COMPRAS EM MANAUS**  
**BAHIA DE TODOS OS ORIXÁS**  
**BUENOS AIRES - MAR DEL PLATA**  
**CATARATAS DO IGUAÇU**

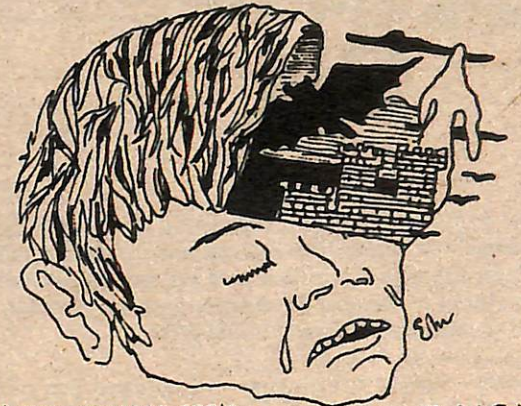
**INFORMAÇÕES FONES: 6.1530 - 4.3922**  
**R. ROSÁRIO, 585**

## Escritório de Advocacia

dr. ademercio  
lourenção  
dr. alcimar a.  
de almeida  
dr. francisco  
v. rossi

RUA SENECA DE  
MOURA, 178 - ANDAR  
1º - C. 7 - ME

## Morte em Veneza



Foi num pequeno conto de Daphne du Maurier, uma inglesa de 66 anos - a célebre autora de Rebecca - que Nicolas Roeg encontrou os elementos necessários para criar um filme tão excitante quanto o seu Morte em Veneza, uma produção inglesa realizada em 1.973, e, cartaz atual do Cinema Um, uma das mais luxuosas casas exibidoras de São Paulo.

Nicolas Roeg, com essa sua obra, em que pese não superar o mestre Hitchcock, consegue, contudo, se aproximar mais dele do que, por exemplo, Polanski, diretor que vem tentando a arte do suspense e do horror sem nada conseguir, a não ser imitações baratas...

Morte em Veneza é um magnífico exemplo de como tratar um tema onde o horror se baseia em fatos psíquicos. Isso, com o impacto visual e narrativo de quem sabe manipular os nervos de uma platéia.

Penetrando no campo do desconhecido, onde se confrontam o real e o irreal, o sonho e o pesadelo, o fantástico e o bizarro, Nicolas Roeg constroeu uma história sem pretensões de mensagens, com um filme concentrado em acontecimentos que, na cidade de Veneza, envolvem um restaurador de quadros, John Baxter (Dobald Sutherland), e, sua

esposa Laura (Julei Cristie), ainda traumatizados com a morte de uma menina de 5 anos, filha do casal.

Numa espécie de trama parapsicológica, o filme reúne situações insólitas, absurdas, chocantes, numa casa de campo inglesa, onde ocorre a morte da criança.

Nicolas Roeg mantém o espectador, do começo ao fim, em permanente estado de suspense, para o que concorre o seu ótimo trabalho fotográfico, onde Veneza é fotografada, não no que tem de folclórico, mas sim, no que tem de lúgubre e sinistro.

Perseguidos por alucinações constantes, que tanto podem ser produtos da dor como da lembrança do personagem central, o cotidiano do casal é povoado por visões da filha e pela presença, incômoda e misteriosa, de duas irmãs com poderes mediúnicos.

Graças à atmosfera pesada que leva até o sinistro, e, graças aos ambientes estranhos que conduzem o filme a um desfecho inesperado, onde se chocam o trágico e o real, Nicolas Roeg conseguiu compor um espetáculo que surpreende pelo suspense e pelo vigoroso impacto das situações visuais.

Não deixe de ver. O filme merece.

## Trovas

Mário Barreto França nasceu no dia 14 de fevereiro de 1909, em Recife, Pernambuco. É bisneto do poeta e filósofo Tobias Barreto. Estudou no Acre, em Belém do Pará, e, residiu algum tempo em Aracajú. Atualmente, está radicado em Niterói, onde exerce o magistério. É general reformado do Exército. Poeta e trovador, pertence à várias associações literárias e culturais. Publicou diversos livros, quase todos de poesias: "No Jardim do Senhor", "Sob os Céus da Palestina", "De Joelhos", e outros. O misticismo e a filosofia são a tônica das trovas do sobrinho do bisneto de Tobias Barreto:

Ó Deus! Eu fui procurar-  
TE  
pelas distâncias sem fim;  
mas, estando em toda  
parte,  
não vi que estavas em  
mim.

Raras são as criaturas  
de julgamento sereno,  
pois quando estão nas alturas  
vêm todo mundo pequeno.

Cristo na cruz, definiu  
o sacrifício do amor;  
mas, quando Ele ressurgiu,  
consagrou-se Redentor.

Não é nem será fraqueza,  
de um erro se arrepender.  
Sempre demonstra nobreza  
quem vence o seu próprio ser.

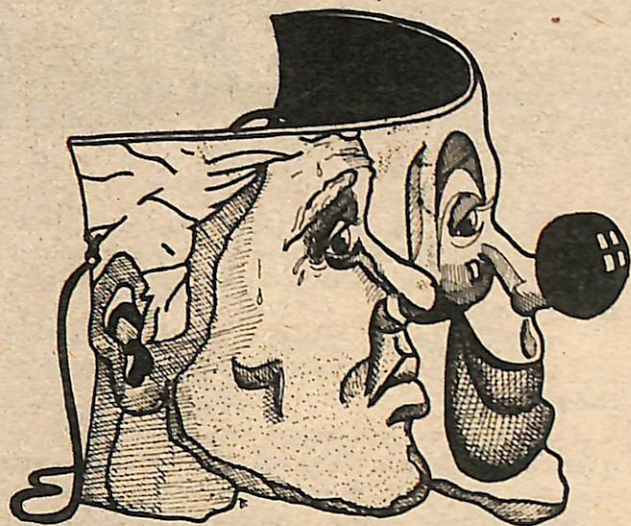
# O PROPAGANDISTA

Ele estava lá, escolhera uma esquina de grande movimento, por onde a rápida estiagem fazia passar, pois central, toda a sorte de coisas por fazer, postergadas que haviam sido pelo aguaceiro constante dos últimos dias.

Roupas pobres já poidas, sapatos de um sujo esbranquiçado, lembrança de algum serviço digno para o qual seus braços já cansados de velhice precoce não são mais aceitos, salto gasto de modo desigual, provocando um andar manquitolante, e um rasgo no lado do dedinho, que forçando sair punha à mostra uma réstia de meia encardida. No rosto, acima, confundindo-se com o vazio de calvície que os cabelos já grisalhos e ralos deixavam, e, abaixo, num limite mal traçado entremeado pelos fios da barba por fazer, carregava maquilagem de palhaço.

Ficava ele ali com um maço de folhetos enaltecendo as vantagens de algum produto ou as facilidades de pagamento de uma casa comercial qualquer.

A figura que deveria atrair atenções, posto que triste causava mal estar aos apressados passantes que, sem ter por onde evitá-la, eram instados a pegar um dos papeluchos que ela oferecia com ar de



quase súplica, contrastando com a graça que intentara com a grotesca máscara que já se dissolvia com o suor que escorria profuso num gotejar que enodoava a camisa remendada.

Por ali passavam matronas gordas, ralhando com filhos zonzos de passos lerdos, com pressa de retornar aos afazeres de donas de casa; sérios cidadãos com pastas de documentos embaixo do braço,

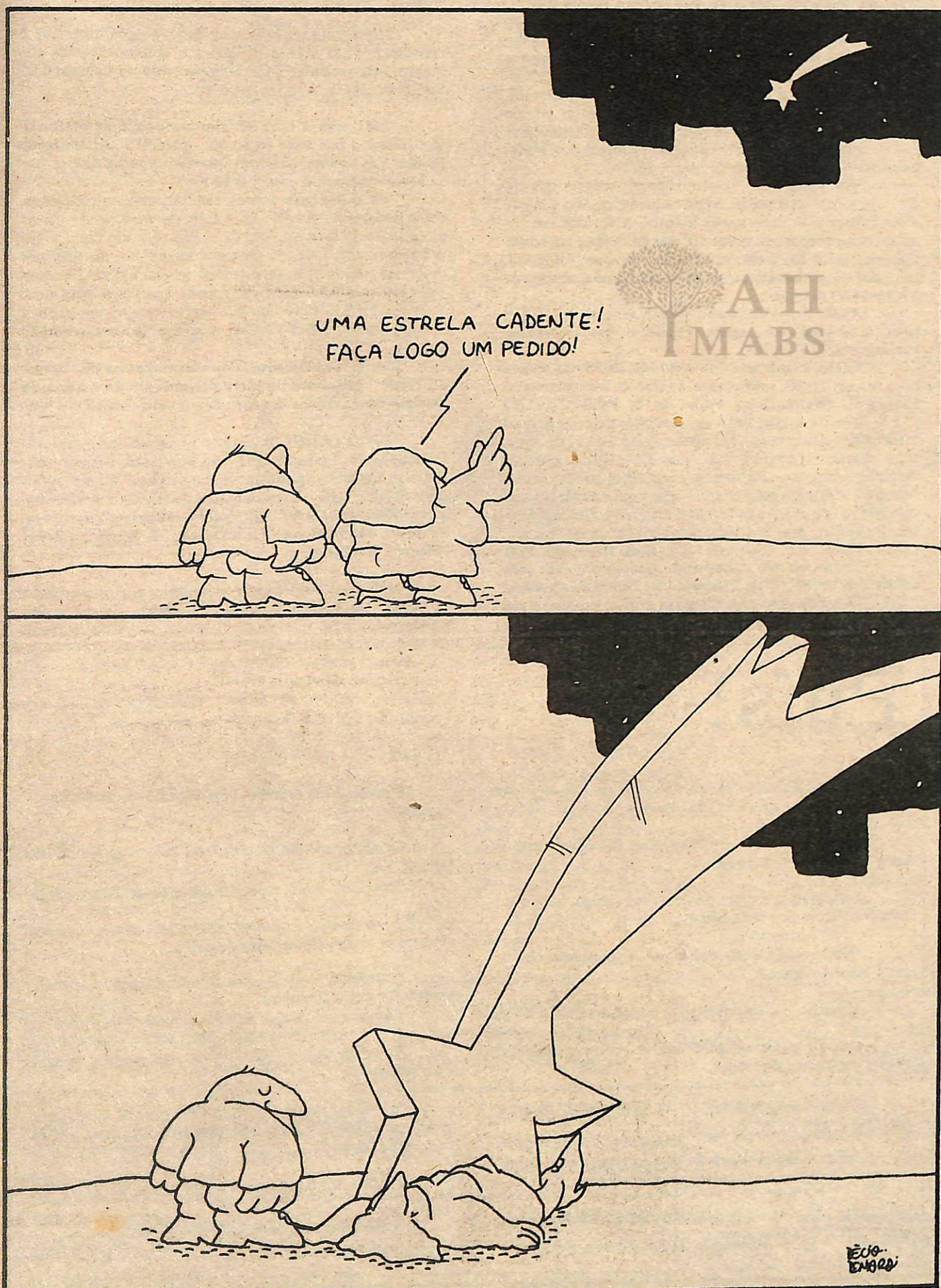
levando aos locais de trabalho, no logo após almoço, suas necessidades de ganho cotidiano; mocinhas colegiais no nada fazer do após aula, retardando-se, ao ver em vitrines, às obrigações que suas mães lhes imporiam assim que chégassem em casa.

Os volantes recebidos eram, passos adiante, amarrotados e atirados à sargeta, sem conseguir, pelo menos, um rápido olhar dos "eu tenho mais em que pensar".

A máscara permanecia ali, não para disfarçar um rosto triste, envergonhado por mostrar sua condição de pária, receptor de migalhas de uma sociedade madrasta, que o obrigava ao ridículo para conseguir um parco rendimento, capaz de manter tolerável a fome de seus filhos, ela estava ali, como imagem especular dessa mesma sociedade que, grotescamente, vai sendo carregada sem vontade, e esconde em temores, às considerações, suas mesquinhas.

Ao vê-lo, abateu-me um não-sei-quê de tristeza, um entorpecimento, quase preguiça, mais revolta, senti que me pesavam os anos de pouco fazer. Antevi quão duro seria aguentar mais um dia de trabalho até que, à noite, o sono me fizesse esquecer a visão do humor triste da miséria.

Wolf Herbert Nossack



## JUNDIAI CLINICAS



### LOCAIS DE ATENDIMENTO

#### UNIDADE CENTRO

Rua Siqueira de Moraes, 242

Fones: 4-1067 e 4-1777

#### UNIDADE ANCHIETA

Rua Padre Anchieta, 476

Fone: 4-2454

#### UNIDADE RANGEL

Rua Rangel Pestana, 222

Fone: 4-1001

#### UNIDADE PRUDENTE

Rua Prudente de Moraes, 1372

Fone: 6-6964

#### UNIDADE DE ABREUGRAFIA

Rua Prudente de Moraes, 1372

#### UNIDADE CAMPO LIMPO

Av. Manoel Tavares da Silva, 495

Campo Limpo Paulista

#### HOSPITAL

SANTA RITA DE CASSIA

Praça Rotatória, s.n. — J. Messin

Fone: 4-1666

## JORNAL DE 2.a

Assinaturas: Fone 4-2759

## Os bons imóveis estão aqui

### CASAS VENDE-SE

#### VILA PROGRESSO

Cr\$ 500.000,00  
C/ 3 dormitórios, (1 suite), sala em "L" copa/cozinha, 2 WC., dep. empregada, lavanderia, abrigo, jardim. TOTALMENTE ISOLADA. (C-3). Oferta: Scarance e Souza.

#### VILA MAIFALDA

Cr\$ 400.000,00  
C/ 3 dormitórios, 2 W.C., 2 salas, cozinha, área, entrada p/ 2 carros. (C-11). Oferta: Scarance e Souza.

#### JARDIM CICA

Cr\$ 400.000,00  
Estilo colonial, c/ 3 dormitórios, e demais dependências. (C-1). Oferta: Scarance e Souza.

#### VILA SANTANA

Cr\$ 350.000,00  
Em acabamento, c/ 3 dormitórios, c/ am. embutidos. W.C., copa/cozinha, ampla sala, abrigo p/ 2 carros, dep. empregada, jardim (C-6). Oferta: Scarance e Souza.

### TERRENOS VENDE-SE

#### JARDIM SÃO BENTO

Cr\$ 115.000,00  
Terreno medindo 10 x 25 = 250 M2. Oferta: Scarance e Souza.

### CHÁCARAS

#### TERRA NOVA

Cr\$ 750.000,00  
C/ 2 alqueires, c/ casa sede nova, casa p/ caseiro, adega, nascente, grande lago, 850 pés de limão Taiti em franca produção. ACEITA-SE CASA OU TERRENO COMO PARTE DE PAGTO. Oferta: Scarance e Souza.

### APARTAMENTO EM SÃO VICENTE - Av. Pres. Wilson

1.º and. - sala grande, 1 dorm. grande, banheiro completo decorado, cozinha decorada área de serviço, garagem, massa corrida. Preço: Cr\$ 180.000,00 com Cr\$ 110.000,00 de entrada e saldo transfere-se pela Caixa Econômica. Oferta: Recreio-Lar.

### SALÃO COMERCIAL COM RESIDÊNCIA - Rua Prudente de Moraes - aceita-se como parte de pagamento casa ou sítio. Oferta: Recreio-Lar.

TERRENO NO ANHAN-GABAU - próximo ao Hospital do SESI - frente para 2 ruas. 695,00 m2. Preço: Cr\$ 350.000,00 a vista ou estuda-se facilidades. Oferta: Recreio-Lar.

### TERRENO JARDIM ANA MARIA - Centro do Loteamento - 874,00m2, com 20 ms. de frente. Preço: Cr\$ 700.000,00 a estudar. Oferta: Recreio-Lar.

TERRENO JARDIM BRASIL - 350,00 mt2. com 12,00 ms de frente. Preço CR\$ 200.000,00 a vista. Oferta: Recreio-Lar.

### CHÁCARA ESTRADA DE ITUPEVA - 100 mts. do asfalto - 12.000mts2. contendo casa sede nova com 2 dorms. sala, copa, cozinha, banheiro completo, dependência de empregada, etc.; 2 casas de caseiros, pomar toda cercada, luz, etc. Preço: Cr\$ 500.000,00 com 40% de entrada e saldo em 2 anos. Oferta: Recreio-Lar.

### CHÁCARAS NO PINHAL - 1.000ms. do asfalto - áreas de 5.000 e 6.400 ms2 arborizadas, vista panorâmica, etc. Preço Cr\$ 20,00 ms2 com algumas facilidades. Oferta: Recreio-Lar.



"Informo que já não pertencço ao quadro daquele semanário, estando novamente a exercer minhas funções de redator no *Jornal de Jundiaí*". (Celso Francisco de Paula, JJ de 3/2/76)

"O perigo passou". (Manchete do *Jornal da Tarde* de 2/2, sobre a maeça de transbordamento na represa de Guarapiranga)

"É só aparecer uma riqueza a ser explorada e lá está o imperialista Ditadura Proletária. Montanhas de mortos se acumulam aqui e ali. Atiram o homem morto, mulheres e crianças, em valas comuns, sem qualquer medida de higiene. Nem há condições de cremação. A falta de higiene, a sujidade toma conta de tudo quando só se cuida de avançar no terreno alheio, na busca da riqueza fácil para cobrir as despesas que formam verdadeiras montanhas. E, com isso, espalha-se a doença chamada gripe". (Guilherme Enfeldt, JJ de 1/2)

"O total abandono em que ficou a nossa cadeia pública, de parte das autoridades competentes, pode ser verificado pelo fato de, só agora, depois de quatro ou mais anos de sua interdição, somente agora se está conseguindo a construção da nova cadeia". (Dr. Antônio Amorim, juiz de Direito da 3a. Vara, *Jornal de 2a.*, semana de 2 a 8/2/76)

"Fotografando só os buracos, poderemos compor um mapa da cidade, só de buracos; registrando os pronunciamentos isolados da Câmara de Vereadores, chegaremos a editar uma alentada antologia de sandices e bestialógicos, contra-sensos e despropósitos. Fixando só os desacertos do Poder Público Municipal, formaríamos um arquivo imenso de falhas, erros e abusos, capazes de levantar as iras de qualquer Catão da República". (*Jornal da Cidade*, editorial "Noticiário Tendencioso", 25/1).

"Um jornal é tão bom quanto as verdades que ele diz. Um jornal tem muitas responsabilidades. Mas a maior delas é levar a verdade a seus leitores. A verdade nas entrevistas, nas reportagens sociais, nas pesquisas, nos editoriais e também nas fotos, ajudado por um bom fotógrafo. (Editorial do *Jornal Eco/Um*, de Mato Grosso, semana de 17/1 a 24/1/76)

"Agora pergunto: como será quando Morris Albert abrir a boca e, em inglês, cantar o seu chatíssimo Feelings?" (JJ, 28/1/76)

"Então, como será quando Morris Albert abrir a boca e, em inglês, começar a cantar o seu chatíssimo Feelings?" (Walter Silva Folha de S. Paulo 27/1/76)

"Mudou muito todo este mundo: hoje, as pessoas estão muito interessadas em morar nos edifícios de acrílico e chafariz, comendo mal, mas no edifício Marquês de Sade, Aparentando o que se convencionou chamar de "status". Antigamente, "status" era a quantidade de cerveja que se bebia. Ou não fechar a braguilha. Podia não ser tão funcional, mas era indiscutivelmente mais bonito". (Aldir Blanc, em entrevista a Última Hora, do Rio)

"Somos ou não culpados de o mundo ter chegado até este abismo?" (Frei Clemente C. Neves, JJ de 20/1)

"O jundiaense é indiferente e dá a impressão até de que não gosta de sua terra". (Espiridião Barbalhosa, JJ

de 21/1)

"Para anunciar o início das obras da rede de água para atender a Vila Aparecida, Jardim São Camilo e adjacências, o Prefeito Ibis Pereira Mauro da Cruz estará hoje, às 20h15, no Grupo Escolar da Vila Aparecida, a convite, ainda, do vereador Waldir Fernandes. O melhoramento esperado há mais de dez anos pelos moradores da Vila Aparecida será executado pelo DAE". (*Jornal da Cidade*, 28/1)

"Agradecemos ao Menino Jesus de Praga a grande graça recebida". (Anúncio do *Jornal da Tarde*).

"Se o time for mal, por favor, não vão os jogadores. Eles precisam de incentivo, um voto de confiança. Vair o Corinthians é o mesmo que incentivar o adversário". (Técnico Milton, do Corinthians)

"E o time do Parque é aquela droga!" (Antonio Guzman, *Diário da Noite*)

"Ainda conservo uma crença infantil nas pessoas. É preciso que elas provem ser perigosas para que eu sinta medo delas". (Maria Pompeu, a "Djanira" de "Pecado Capital")

"Uma concepção determinista poderá dizer que o consciente nada mais é do que um epifenômeno de elementos inconscientes". (Antônio Geraldo de Campos Coelho, JJ de 31/1)

"Não veja a hora de ficar bom para me desforrar. Vou matar a pau todo caçador que aparecer". (Altamirando Pereira dos Santos, pescador que teve a perna direita quase devorada por um caçador. *O Globo*)

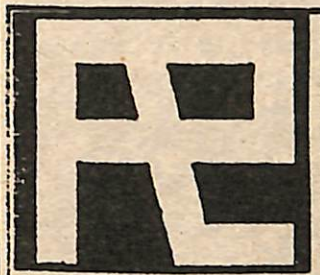
"Eu acuso pelo menos dois fatores que bloqueiam nosso progresso mental: 1) A falta de gabarito de certos integrantes de júris literários. (...) Em segundo lugar acuso a irresponsabilidade da quase esmagadora maioria das empresas nacionais e estrangeiras - que só lucram financeiramente, mas não contribuem com nada para a cultura. Para um prêmio Esso, Molière ou Nórdica, o que fazem a Volkswagen, a Aços Villares, a General Motors, a Ford?"

(Leo Gilson Ribeiro, crítico de literatura do "Jornal da Tarde" e membro do júri de premiação da Associação Paulista dos Críticos de Arte Semanário "Aqui", n.º 9)

"Nossa seleção era tão boa quanto a deles, mas não tivemos sorte. Para começar, não esperávamos tanto frio. Depois, atacamos, passamos a maior parte do tempo no campo adversário. E os iugoslavos, em dois contra-ataques, ganharam o jogo". (Preguinho, da Seleção Brasileira de 1930 depondo na "História das 10 Copas", Revista "Placar", n.º 301)

"De tanto comer arroz amargo, eu já peguei o golpe de vista". (José Afonso, vulgo Zé Coveiro, no antigo Bar do Orlando)

## Os bons corretores estão aqui



**Recreio Lar**  
Imóveis e Administração  
Av. Jundiaí, 667  
Fones 6.4108 - 6.5888

**SCARANCE & SOUZA**

Imobiliária e Administração  
Rua Vigário, 174  
Fones 4.1108-6.6136



Rua Senador Fonseca, 1.303  
Fone 6.7638

## Pufs!

Keops, Kefren e Miquerinos são os três lados do maior triângulo amoroso de toda a História Antiga.

Lei da Gravidade é a mais nova descoberta para se saber o sexo dos futuros bebês.

Peripatético é um tipo de bailado grego, levado aos Estados Unidos por Walt Disney.

Oftalmologia é um poder que certas pessoas têm de ver e ouvir à distância.

Minuano é uma tempestiva dança do Século XVII.

Crápula é um vampiro que se alimenta exclusivamente em bancos de sangue.

Numismática é a arte de se despir diante de gente que tem muito dinheiro.

Feijó é uma sopinha de cereais com a qual foi alimentado D. Pedro II, durante sua minoridade.

"In vino veritas" é a expressão latina que significa: "A Verinha já vem vindo".

Morcija é um vertebrado-voador que se alimenta de língua.

Gandulas são duas bolas localizadas nas laterais da faringe.

"Morfeu" é a mais cansativa peça do teatro grego.

"Love Story" são boutiques norte-americanas que vendem exclusivamente luvas de pelica.

Mutirão é o nome que se dá aos negros que não gostam de gastar dinheiro.

Gauguin foi o mais ridículo dos oradores franceses.

Lunático é um instrumento que permite se falar com as estrelas.

Marshmallow foi o primeiro general norte-americano a distribuir doces aos japoneses aprisionados durante a 2a. Guerra.

Galiléia foi a primeira mulher a estudar astrologia.

Gazua foi o inventor da chave inglesa.

Zarteu



### PAULINHO, O DA VIOLA

Paulinho da Viola é o parceiro de Leon Hirszman em um documentário sobre samba, partido alto e outros ritmos de origem africana que logo deverá ser apresentado em Jundiá. Como? Não, ninguém vai cantar "Feelings" no filme. "Feelings" é outro departamento. (A.F.)

### O PROBLEMA DAS MASSAS

Em Irecê, o viajante puxa conversa com um popular:  
- Você viu o caso da comida contaminada?  
- Que que é isso?  
- "Contaminada" quer dizer que estava estragada, já vinha da fábrica estragada.  
- Eu perguntei "comida".

### FISK DE CASA NOVA

Com um coquetel, as Escolas Fisk inauguraram sua nova sede no último dia 5, na rua Barão de Jundiá, 311. Caso você doesn't speak English, o endereço tá aí. Há também curso de português para estrangeiros.

somente o título da composição; um envelope lacrado, terá também apenas o título e no seu interior, o nome do autor ou autores, endereço e o título.

O prêmio será em dinheiro, no valor de Cr\$ 10 mil, a título de pagamento de direitos autorais, a ser entregue em solenidade pública.

### DIA 15 TEM CARNAVAL

O Clube Beneficente Recreativo "28 de Setembro" vai promover no dia 15, uma brincadeira pré-carnavalesca, das 20 às 23 horas. "Ezio e sua Orquestra" serão os responsáveis pela animação. O que não é muito difícil neste clube.

### NOSSAS CONGRATULAÇÕES



A ordeira população jundiãense está de parabéns. Graças a ela, tudo transcorreu em perfeita calma desde o primeiro dia em que a coleta de lixo nas ruas centrais passou a ser feita à noite.

Os aplausos devem ser estendidos à Administração Municipal, que publicou um oportuno "Comunicado ao Povo" (pago) nos jornais diários desta comunidade, anunciando a medida e pedindo a "valiosa colaboração de nosso Povo".

Já imaginaram a confusão que iria dar se esse comunicado não sai?

Parabéns, Administração! Parabéns, povo! Parabéns, saco plástico!

### NÃO FOMOS NÓS!

"Com relação às medidas tomadas pela Secretaria da Educação do Estado, no que concerne à redistribuição da rede física para o ano letivo de 1976", a Prefeitura publicou anúncio pago nos jornais diários desta comunidade informando o seguinte:

"A Administração Municipal nada tem a ver com citada redistribuição, sob nenhum aspecto, e jamais participou da mesma".

Cumpra-nos esclarecer que este jornal também não tem nada a ver com citada redistribuição, assim como milhares e milhares de moradores desta comunidade.

### AHI RACHEL, RACHEL...

No contrato que fez para suas apresentações no Viarã, Rachel Wech exige coisas que vão desde mapas de colocação de luz e número de spots e canhões até não permitir que o público se aproxime dela a menos de "três pés" de distância. Exige ainda 16 guardas de segurança e todo o pessoal de serviço falando fluentemente inglês. Tem mais: ela quer ainda quatro intérpretes, e no seu contrato está escrito que "não é permitido ingresso grátis de pessoas alguma no recinto".

Não sei não, mas, como Rachel vai cantar - e essa não é a especialidade dela acho que quem deveria fazer exigências era o público. Por que ela não assina contrato com o Cosmos?(A.F.)

### DOS MALES, O MENOR?



O presidente da Companhia do Metropolitan do Rio de Janeiro declarou que os flagelados da seca na região do Irecê (Bahia) poderão ser contratados para trabalhar na obra. Ao mesmo tempo, confirmou que o carioca começará a andar por baixo da terra daqui a três anos. Resta saber agora o que será pior: ficar no tórrido sertão nordestino ou depois do metrô pronto, a incerteza da vida no Rio.

Já que o assunto é metrô, o de São Paulo começou a operar de domingo desde a semana passada, percorrendo toda a extensão da linha, do Jabaquara e Santana. Entre cada composição haverá um intervalo de seis minutos. Para quem não conhece as emoções de uma viagem de metrô (há trechos que são elevados), pode fazer-lode domingo. As informações não dizem se piqueniques a bordo são permitidos.

### É O FIM DO MINHOÇÃO?

Tem chovido tanto em São Paulo, mas tanto, que estão pensando seriamente em mudar o nome do "Minhoção" para "Cobra d'água". (Wagner)

### SEM LOUCURAS

O presidente do Paulista, sr. Vanderley Pires, disse categoricamente que não pretende "cometer loucuras" para reforçar o time. Como se sabe, no linguajar típico do cartola de futebol, "não cometer loucuras" é sinônimo de não contratar ninguém. Claro: é um direito que lhe assiste. Mas eu, como torcedor, também vou me acautelar e não cometeria loucuras. Ou seja: não irei ao campo para ver esse timinho. Assim estamos quietes. (S.V.)

### FINALMENTE...



Depois de ensaiar por muito tempo, casa-se no próximo dia 17, às 18 horas, na Igreja de Santo Antonio, o jornalista e companheiro Afrânio Bardari. A noiva, Maria Aparecida Brito, suspira aliviada.

### SESQUICENTENÁRIO MUSICADO

A Prefeitura de Limeira instituiu o concurso público para a escolha da música símbolo do sesquicentário da cidade. Deverá ser inédita, dentro do considerado "música popular" e com parceria ou não. As inscrições estarão abertas até às 18 horas do dia 30 de abril, na Biblioteca Pública de Limeira, na rua Carlos Gomes,

107. As condições para inscrição são: apresentar partitura harmonizada, com letra da composição e a instrumentação necessária; preenchimento de ficha numerada fornecida no local da inscrição com dados pessoais do concorrente (em caso de parceria, dados dos autores) a partitura deverá ter



## HORÓSCOPO

#### ÁRIES (21/3 a 20/9)

Plutão, Netuno e Urano estão em conjunção. Isso significa que você ficou de fora. Tente Saturno, mas cuidado com os anéis: você vai precisar deles (no pendor) pra pagar os impostos.

#### TOURO (21/4. a 20/5)

Se você é do terceiro decanato, a única vantagem é que vai demorar um pouco mais pra você sentir que a gasolina aumentou. Que gasolina? A do seu ônibus, plebeu.

#### GÊMEOS (21/5 a 20/6)

Tirem par ou impar. Quem perder morre. Porque com esse salário, vai ser duro manterem-se os dois, neste ano de grandes arrancadas: um terá que se arrancar.

#### CÂNCER (21/6 a 21/7)

Procure se infiltrar em macarrões, ou nas massas em geral. Você será manchete, em ambos os casos. Só que, no segundo caso, sua foto será a da sua carteirinha de identidade. Com data e um sucinto negrológio. Adolfo Lutz ou IML, eis a questão.

#### LEÃO (22/7 a 22/8)

Procure matas mais distantes. Evite os maus fluidos da Serra do Japi. Ou você vai acabar viajando em basculante da Andrade-Gutierrez. E não adianta urrar.

#### VIRGEM (23/8 a 22/9)

Netuno conjuga-se com Vênus, de 6 a 13. Urano e Saturno, idem, de 7 a 18. Quer dizer, no Astral, a ordem é conjugar. E você teimando em ficar na sua. Qualé? E ainda quer ser feliz, pô!

#### BALANÇA (23/9 a 22/10)

No nosso Hemisfério, tudo leva a crer que o prato do lado direito está mais cheio. Integre-se, enfregue-se, aceite às determinações do Zodíaco. Não confundir com Zodia Co.

#### ESCORPIÃO (23/10 a 21/11)

De acordo com a lua, que entra na casa do Sol durante esta semana, tudo irá crescer favoravelmente, desde o PNB até o custo de vida. Talvez você cresça também e alguém ainda vá lhe chamar de "dragãozinho", caro Scorpio.

#### SAGITÁRIO (22/11 a 21/12)

Nas estações dos subúrbios, teus irmãos astrais tentaram "sagitar" e se machucaram (quem pinga se agita, não?). Evite viagens, vá a pé, levante mais cedo, vire-se. Paz para trabalhar, dizem os astros.

#### CAPRICÓRNIO (22/12 a 20/1)

Evite capim contaminado. Evite macarrão contaminado. Evite comer. Tua aura ficará um pouco mais escura, o que vai bem durante o Verão.

#### AQUÁRIO (21/1 a 19/2)

Dois grandes astros estão a teu favor: Chico Buarque e Paulo Pontes. Eles fizeram uma "Gota D'Água" que pode não resolver o problema da poluição das águas, mas está despoluindo muita gente.

#### PEIXES (20/2 a 19/3)

Tragédia para os do teu signo: toneladas de imão, morreram de poluição na Lagoa Rodrigo de Freitas, no Rio. Enlate-se.

Profa. Zuleika

<b>Patinha's Bar</b> Esquina da Torres Neves com Prudente Aberto até duas da manhã - Fone: 4-0662	<b>Floricultura Galeria</b> Flores Naturais-Jardinagem Galeria Bocchino, loja 10	<b>Foto Luis</b> Rua São José, 22	<b>Açogue e Casa de Carnes</b> Marcio Cacezes Rua Senador Fonseca, 1032 Entregas à domicílio Fone 6-4880	<b>Casa das Frutas Albino</b> Entregas a domicílio - Fone: 6-652 Rua Senador Fonseca, 1059	
<b>Foto Gelli</b> Rua do Rosário, 344 Fone, 6-6462	<b>Tapeçaria Brasil</b> Rua Torres Neves, 224	<b>Comércio de Couros</b> e artigos para sapateiros rua Torres Neves, 338 -	<b>Tabacaria e Artigos</b> de Umbanda São Geraldo Rua Senador Fonseca, 1059	<b>Lojas Excelsoir</b> Rua do Rosário, 362 Fones: 6-2260 e 4-1404	<b>Young's Shopping</b> Rua Torres Neves, 264
<b>Livraria Anhanguera</b> Artigos escolares Rua do Rosário, 421 Fones: 4-2728 e 6-3821	<b>Rei dos Cartões</b> Rua Torres Neves, 514 Fone, 6-7720	<b>Máquinas de escrever usadas</b> Claudio vende, troca e financia Rua Prudente de Moraes, 806	<b>Escritório Comercial Leonel</b> Rua Vigário JJ Rodrigues, 126 Fone, 6-1541	<b>João Augusto Siqueira Pupo</b> Consultor Jurídico Praça Gov. Pedro de Toledo, 24 Conjunto 22-23 Fone: 4-2340	

# A herança do sr. Prefeito

Para muitos Jundiaenses que têm sofrido os 3 anos de administração Ibis Cruz, este ano de eleições representa uma "luz no fim do túnel", uma esperança de melhores dias.

Até que ponto? Ou, que condições, que herança será deixada pela atual administração, para permitir que o sucessor possa representar, efetivamente, uma esperança para a população afogada em dívidas?

Vejamos: Jundiaí jamais deveu tanto às organizações financeiras oficiais como deve agora, graças aos absurdos empréstimos, principalmente aqueles feitos em nome de discutíveis "prioridades" (sistema viário, por exemplo) e justificado pelos inescrupuloso critério da "capacidade de endividamento" - ou seja, quanto esse povo aguenta em matéria de taxaço municipal. Essa dívida de milhões e milhões de cruzeiros será um fardo pesado que a atual administração vai legar ao novo prefeito.

Além delas, existem os gastos exagerados, o esbanjamento do dinheiro público, política inaugurada pelo atual prefeito, que tem sabido

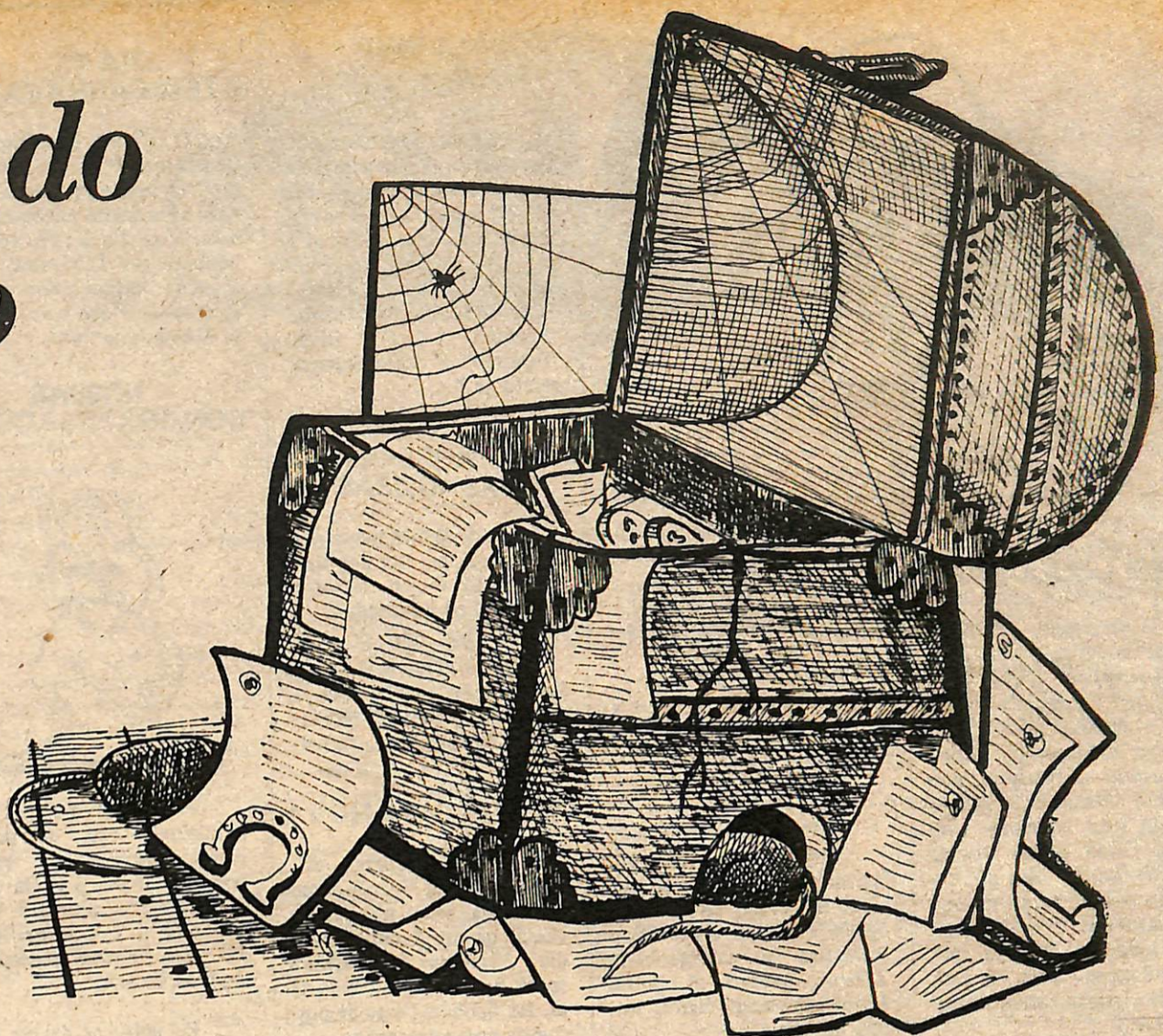
recompensar nababescamente empresas "favoritas" nas concorrências públicas (o preço do asfalto, quatro vezes mais caro do que o do DER, é um desses "prêmios" à famigerada Andrade-Gutierrez). Essa falta de critério pesará nos ombros do sucessor. E da população.

**UM ELEFANTE BRANCO. E FALMINTO.**

Mas não para aí a herança que o sucessor de Ibis Cruz receberá, para dividir com o povo.

Existe ainda a gigantesca máquina administrativa, elefante branco que pouco faz e muito come. São "técnicos", são "especialistas", são "experts" - a quem o vulgo (Vox populi, vox Dei) já denominou "chupetas" - cujos préstimos a população ainda está para ver, embora saiba que essa "academia" é paga com o dinheiro dos impostos, com o dinheiro de quem efetivamente trabalha para ganhá-lo.

O que fará o futuro prefeito com o "gigante adormecido", com a sofisticada máquina (emperrada) da atual administração? Essa pergunta certamente constará do inventário do prefeito Ibis Cruz.



## O PASSIVO ENCOBERTO

Um dado, porém, que somente agora começa a ser comentado por todos, especialmente pela centena de implicados, é o caso das "declarações de utilidade pública" e das desapropriações.

Os leitores das publicações oficiais não se cansam de ler decretos do prefeito embalsamando áreas de terreno através da declaração de utilidade pública. São centenas delas, publicadas para a alegria de alguns e a tristeza de outros.

Acontece que a

declaração de utilidade pública nem sempre é seguida do processo de desapropriação. Assim, o proprietário da área decretada de utilidade pública fica à mercê de decisão posterior, ficando com o imóvel em "estado de espera" (existem especialistas em negociar essas áreas e "ótimos negócios" têm sido feitos no intervalo entre a declaração e o processo de desapropriação - vide Concrebrás e outras).

Mesmo que desapropriadas - portanto, assegurado ao proprietário o pagamento de determinado valor - sabe-se que esses processos são lentos, que levam sempre mais do que um

ano para serem concretizados. Isso significa que o muito dinheiro, das muitas desapropriações, deverá ser pago pelo novo prefeito. Em quanto monta esse passivo "futuro"? Somente Deus (ou o diabo?) sabem.

Embora hipotese, é justo achar-se que o novo prefeito, que terá suas prioridades, que terá uma plataforma de trabalho a cumprir, acabe postergando - sem nenhuma culpa - o pagamento das desapropriações efetuadas, aos potes, pelo atual chefe do Executivo.

Para essa gente, os proprietários de áreas declaradas de utilidade pública ou

desapropriadas, "luz no fim do túnel" é pouco mais do que uma bruxoleante lamparina. Que dependerá fatalmente da quantidade de "azeite" que o sucessor do "progressista" Ibis Cruz esteja disposto a gastar.

É nessa hora, nessa única hora, que a administração Cruz faz justiça - a seu modo: acaba nivelando a todos, proprietários ou não de terrenos, numa mesma categoria de herdeiros. Todos estarão dando as boas-vindas ao novo prefeito com a feridas legadas pelo prefeito Ibis Cruz e identificados pela mesma designação/desígnio: jundiaenses, profis são Esperança.

## Prefeito de Leme copia "modelo jundiaense". O povo, não.

O jornal "O Município", de Leme, abre sua edição do dia 25.1.75 com esta manchete: "Corte de árvores provoca revolta".

A seguir, em meia página, conta lances dramáticos - e heróicos - dessa revolta popular contra o dendroclasta local, prefeito Joaquim Lopes Troya, cujas "reformas" incluem a derrubada de figueiras, cássias e flamboyants, num ataque que está destruindo a praça central da cidade, a Pra-

ça Ruy Barbosa.

Se a insensibilidade do alcaide de lá tem muito a ver com a do nosso, o povo de Leme teve atitudes mais corajosas do que a dos "jundiás": reuniu-se na praça, manifestou-se maciçamente e chegou mesma a replantar uma das árvores derrubadas pela sanha de "progresso" do prefeito Troya.

Mas, lá como cá, povo é nada: unidades da Polícia Militar de Leme,

Araras e Pirassununga foram chamadas pelo vice-prefeito João Luiz Mancini (o prefeito estava fora da cidade, descansando em seu sítio, em Araxá, MG), fizeram os manifestantes se afastarem do local, e levaram a deles para Pirassununga (José Luiz Andrielli, que subiu numa das árvores tentando impedir sua derrubada, Henrique Coelho, José Adelino de Goes Brito e Antonio Domingos Anuasso) onde prestaram depoimentos no quartel

do 2.º RCC.

E, lá como cá, a impunidade para os que estão no exercício do mando continua em voga: as árvores foram arrancadas, apesar do Código Florestal, artigo 3.º, letras E e H considerarem de "preservação permanente as florestas e demais formas de vegetação natural destinadas a proteger sítios de excepcional beleza ou de valor científico ou histórico".

"O Município", em sua reportagem, faz referências ao problema da derrubada das nossas figueiras da Praça da Bandeira e de outras árvores históricas de Ribeirão Preto, bem como transcreve trechos da notícia publicada no "O Estado de São Paulo" denunciando o absurdo das medidas.

Esperamos que os abusos contra a população de Leme contenham-se aí. Porque, se o estilo

for o da administração Ibis Cruz, ainda leremos em "O Município": "Compra e venda de áreas verdes pelo prefeito provoca revolta". Ou "Avenida a preço de ouro provoca revolta". Ou ainda "Asfalto para servir a parente do prefeito provoca revolta".

Manchetes que jamais daremos, aqui em Jundiaí, onde a população mansa paga para ver a banda passar.